Num. 36.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 7 de Setembro 1779.

CONSTANTINOPLA 3 *de Julho.*

O *Aga* dos *Janiſſaros* foi depoſto em 26 de Junho, e poſto em ſeu lugar o ſeu Tenente.

= Chegou hum Major *Ruſſo* com a ratificação do Tratado entre a *Ruſſia*, e a *Porta* a 20 de Junho, e com os preſentes que a Corte de *Petersburg* manda ao Grão-Senhor, e Grão-Viſir; mas até agora não ſe publicárão, como he coſtume. O meſmo Official entregou ao Conde de *S. Prieſt*, Embaixador de *França*, mais dous bilhetes de banco de 15ↀ rublos da parte da ſua Corte. E a *Porta Ottomana* aſſinou a Mr. *Stachieff*, Enviado extraordinario da *Ruſſia*, 84ↀ reis por dia, e a guarda do coſtume.

VENEZA 21 *de Julho.*

Fizerão-ſe á véla para a Ilha de *Corfou* duas náos de guerra de 80 peças, de lá vem noticia, que os Conſules Francos, que reſidião em *Patras*, e em outros portos da *Morea*, ſe retirárão para as Ilhas dos Dominios *Venezianos*, a fim de não ſerem comprehendidos nos motins, de que eſta Peninſula ha de ſer victima. A maior difficuldade que o Capitão *Pachá* experimenta na ſua entrepreza contra os *Albanezes*, he a falta de ſubordinação que ſe conhece em todo o Imperio *Ottomano.* O *Pachá* de *Scutari* não obedeceo á ordem de fazer avançar por mar, e por terra as Tropas da ſua repartição, para carregarem os rebeldes. Entre as cabeças, que ſe remettêrão a Conſtantinopla, entra a do *Pachá* de *Lariſſe.* No em tanto a noſſa Republica proſegue em ſe pôr em eſtado de defeza: todos os dias chegão levas de gente da *Terra firme*, da *Iſtria*, e da *Dalmacia.*

LONDRES 3 *de Agoſto.*

Bem que o preſente ſyſtema de governo eſteja ſeguro da ſuperioridade dos Membros do Parlamento, com tudo os ſeus principios não são tão geralmente approvados em *Inglaterra* como na *Eſcocia*; e ſendo tantas as repreſentações, ou offertas Eſcocezas, ſó duas ſe achão de Cidades de *Inglaterra*, que já nas anteriores occaſiões manifeſtárão os ſeus ſentimentos; a ſaber, do Magiſtrado de *Kingſton* ſobre o *Hull*, e de 180 Negociantes, Fabricantes, e outros moradores de *Birmingham.* Tem ſido fruſtradas as diligencias de Mylord *Barrington*, antigo Secretario da guerra, para obrigar a Cidade de *Reading* a imitar eſte exemplo, e abrir huma ſubſcripção: e o Magiſtrado lhe eſcreveo a eſte aſſumpto huma carta muito forte. O Viſconde *Cranbrun*, Lugar-Tenente da Provincia de *Hertford*, bem que não tiveſſe melhor ſucceſſo com a nobreza do ſeu governo, nem por iſſo ſe deſanimou, e indicou huma convocação geral da Provincia para 2 de Agoſto. Ainda que o maior numero de votos da Cidade de *Londres* inſiſte em negar á Adminiſtração actual todo o ſinal de approvação, e todo o ſoccorro, com tudo em huma Aſſemblea de Negociantes, que ſe fez em hum Café de *Londres* a 27 de Julho, ſendo Preſidente Mr. *Jorge Preſcott*, e Vice-Preſidente o Camarario *Nathanſil Newnhen*, ſe tomárão duas reſoluções: huma para que ſe fizeſſe a S. M. huma repreſentação, em que ſe lhe ſeguraſſe a ſua união, e offerecimentos de o ſervirem: a outra de fazerem todas as diligencias poſſiveis, a fim de alliſtarem hum Corpo de Tropas de pé, e de cavallo, para manter immediatamente a tranquillidade, e governo legal neſta Cidade, e Provincia. Em varias outras Cidades ſe tem aberto ſubſcripções para ſe alliſtarem Marinheiros, particularmente em *Guildford*,

ford, *Huntingdon*, *Newcastle*, *Nottingham*, &c.

Da frota das Ilhas de sotavento, que chegou felizmente com 276 vélas, 150 que vinhão para *Londres* forão comboiadas para *Dunes* por huma fragata da Armada de *Hardy* a *Emboscada*: chegárão a 30 de Julho 16 a *Bristol*, e as que hião para *Irlanda* seguírão a viagem comboiadas pela fragata a *Serpente*. A náo *S. Albano* de 74, que vinha servindo de comboio, ficou em *Spithead*, e a fragata *Isis* de 50 em *Plymouth*. Os navios que vem para *Londres* se avalião em mais de 2 milhões de lib. esterl; e ha negociante a quem vem por sua conta 150\$ em assucar. A chegada desta frota, além do interesse que dá ao commercio por salvar hum comboio de tanta importancia, causa outra utilidade notavel á Nação, dando-lhe marinhagem, com que poder equipar as náos já apparelhadas para se irem incorporar com a grande Armada, e agora terá gente bastante para chusmar 8, ou 10 náos do primeiro toque.

Depois de se ter felizmente recolhido a frota das Ilhas de sotavento, todos os votos se volvêrão á da *Jamaica*, que se fez á véla no principio de Junho com quasi 200 vélas. Entrou em *Falmouth* com 35 dias de viagem o Paquete *Anna Teresa*, que partio 15 dias depois, e as suas cartas dão noticia, de que a náo o *Rubis*, e a *Fragata Eolo*, que são aquelles navios, com quem tão gloriosamente brigou a fragata *Franceza Minerva*, tinha tomado a fragata *Franceza a Prudente*. O papel chamado *Jornal de S. Christovão* dá huma noticia, que não parece tão certa, e vem a ser: que as cartas da Ilha de *Neris* de 26 de Maio dizião, que a náo *Grafton* de 74 tinha tomado abaixo da *Martinica* huma náo *Franceza* de igual força, e a tinha conduzido a *S. Luzia*: mas nem se quer lhe dão o nome.

A 21 de Julho partio de *Corke* para as Indias Occidentaes a náo o *Leviathan* de 70 peças, comboiando 46 navios, e no mesmo dia partio com 50 vélas para *Nova-York*, o *Roebuck* de 44, e a chalupa o *Prazer*.

Os Catholicos de *Irlanda* mostrão ainda o grande desgosto em que estavão; pois que não obstante a liberdade para comprarem bens de raiz, nenhum os comprou, havendo muitos que tem mais de 100\$ lib. esterl.: com tudo já começão a tranquillizar-se, pois apresentárão a S. M. hum Memorial alusivo ás presentes circumstancias, com as mesmas expressões, que compõem os das outras Cidades.

FRANÇA. *Leão 29 de Julho.*

Ha hum mez que o Cavalheiro de *Ricard* estabeleceo nesta Cidade huma fundação de *Marinheiros voluntarios Noviços*, e forão 500 para o porto de *Toulon*. O trabalho deste allistamento se continúa com fruto, não obstante o rigor com que se escolhem os sujeitos; e o ardor pelo serviço maritimo chega a tal ponto, que cada dia se offerece número de voluntarios em dobro do que se deseja.

Brest 30 de Julho.

O Principe de *Montberay* partio daqui a 21 deste mez, acompanhado do Conde de *Vaux*, para tornar a *S. Ma*[illegible] Vio o exercicio das Tropas da Marinha, que ficão neste porto, e ficou muito satisfeito. Em quanto aqui esteve, lhe foi apresentado o Cavalheiro *Kerasbier*, Alferes de navio, que se expoz ao maior risco, e fez essenciaes serviços na occasião do incendio que houve neste porto a 13 deste mez, e o Ministro lhe prometteo, que daria conta a S. M. do zelo, e intrepidez, de que deo provas nesta occasião. O fogo que se ateou, quando se crenava a fragata *Andromeca*, causou menos estrago do que no principio se entendeo, pois ninguem morreo, e ficárão sómente 3 homens levemente feridos; no armazem que ardeo estava grande porção de ferro, que esperão ainda aproveitar.

Bem que a todos cause espanto o não haver noticias da Armada do Conde d' *Orvilliers*, presumem que não anda muito longe, pois que antes d' hontem embarcárão 80 capoeiras de gallinhas, e outros refrescos, destinados para ella. Neste porto entrárão 21 navios, que vinhão de *Rochefort* comboiados pela fragata a *Alenteda*, e huma chalupa armada: tambem entrárão na bahia duas galeotas de bombas, construidas neste ultimo porto, escol-

coltadas pela fragata *Medea*. Ha alguns dias que estão aqui 8 Guardas-Marinhas *Napolitanos* com 2 Officiaes, além de alguns Officiaes de Marinha, e huma porção de Marinheiros da mesma Nação.

Marselha 16 de Julho.

Hum chaveco de *Mahon* de 24 peças, e 180 homens de equipagem, tomou depois de longo, e renhido combate o corsario o *Activo* deste porto, que sómente jogava 8 peças. O irmão do Capitão depois de ter perdido hum braço, e estar passado de golpes, ainda assim se defendia valentemente, quando huma bala o lançou aos pés de seu irmão, a quem deo logo outra pelo estomago: e ficando sem sentidos 3 dias, continuou a equipagem a acção por muitas horas, e só se rendeo quando se vio quasi a pique, tendo 8 homens mortos, e 8 feridos. O segundo Capitão Tenente, que não passa de 17 annos, levou dous tiros, e sete cutiladas, com que lhe cortárão o pulso. Quando chegou a *Mahon* lhe fizerão os inimigos os mais fortes elogios.

Paris 15 de Agosto.

O Conselho do Rei annullou, e abolio hum Decreto do Parlamento de *Bourgonha*, que supprimia hum Edital, que nesta Provincia se tinha posto de hum Decreto, registado sómente no Parlamento de *Paris*; e defendendo o publicarem-se para o futuro nos sitios da sua jurisdicção semelhantes Decretos, até se verificarem legitimamente naquelle Tribunal. Igualmente supprimio S. M. a notificação, que o Parlamento de *Dijon* quizera seguir contra o primeiro Secretario do Intendente, que na sua ausencia tinha ordenado este Edital.

No dia 30 do passado por noite, chegou aqui o Duque de *Chartres*, que se entendia haver de embarcar no armamento, que se juntou em *S. Malo*, e no *Havre*; e na mesma noite o Principe de *Montbarey*, Ministro de Guerra, chegou tambem a *Versailles*.

Na Gazeta de *França* de hoje se achão algumas peças, que dizem respeito ao modo com que os *Inglezes* se houverão na expedição da *Virginia*, que se devem julgar como publicadas por authoridade: » Recebemos, diz ella, noticias authenticas da *Filadelfia* a respeito da excursão, que os *Inglezes* fizerão na bahia de *Cheasapeak*: com sentimento as publicamos, porém assentámos que devemos mostrar quaes excessos de crueldade obrárão os *Inglezes* nesta expedição. » O primeiro documento he o extracto de huma carta do Coronel *Lawson* ao Governador da *Virginia*; o outro huma carta do Cavalheiro *d'Amnours* Consul de *França* em *Baltimore* a Mr. *Gerard* Ministro Plenipotenciario de *França* ao Congresso com data de 20 de Maio, que entre outros excessos commettidos pelos *Inglezes*, dá noticia de terem elles posto fogo á Cidade de *Suffolk*, de que se tinhão apossado. A ultima peça he huma carta do Presidente do Congresso com huma resolução do mesmo Corpo dirigida ao Ministro de *França*, *que transcreveremos no segundo Supplemento*.

O Governo tem mandado continuar varias obras no Porto de *Vendres* no *Roussillon*, com que este ficará não sómente commodo para navios de commercio, mas tambem para os da Marinha Real. Por ora o tem já experimentado as fragatas, e chavecos, que alli tem seguro abrigo. Querendo S. M. animar os novos estabelecimentos deste porto, mandou publicar a 5 de Junho passado hum Decreto do Congresso, pelo qual concede por 15 annos, contados do dia de publicação, a todos os particulares naturaes, ou estrangeiros, que alli se forem estabelecer, e que para isto construirem casas, armazens, ou outros edificios, a isenção da vintena de industria nos edificios, que construirem, e até da capitação relativa ás suas faculdades: tambem os isenta de toda a imposição ordinaria, e extraordinaria, para que gozem de plena, e inteira liberdade de commerciarem, ou de qualquer profissão, de que fação escolha. Poderão além disso dispôr de todos os seus bens, como Vassallos naturaes de S. M., dispensando-os de qualquer direito *d'Aubane*. Ultimamente o porto de *Vendres* se declarou independente da contribuição aos direitos, que se recebem a bem desta Cidade.

HES-

HESPANHA.

Corunha 19 de Agosto.

Conta Mr. *Sakfiebes*, Capitão do *Queche Hollandez*, que entrou hontem, que a 5 do corrente encontrou no Canal da *Mancha* a Esquadra *Ingleza*, que se compunha de 52 vélas. Segura *José dos Reis*, Patrão de huma embarcação *Portugueza*, por nome *Santo Antonio e Almas*, que chegou ha pouco a *Muros*, que a 6 vio, vindo 10 leguas ao mar de *Plimouth*, ancorada naquelle porto a mesma Armada, e que contou 50 vélas de varios tamanhos: e que seguindo a sua derrota, encontrára no dia 8 pelas 2 da tarde a Esquadra *Hespanhola*, e *Franceza* a 28 leguas ao mar de *Brest*, levando o rumo de Nordeste quarta de Oeste, com vento Noroeste.

Madrid 17 de Agosto.

Ansiosas as Cidades de *Sevilha*, e *Granada* de darem ao Rei provas do seu amor, lealdade, e respeito nas presentes circumstancias de rompimento com *Inglaterra*, dirigírão a S. M. duas representações, offerecendo as suas pessoas, e cabedaes proprios, e do commum, para que S. M. os possa applicar como entender conveniente: e satisfeito S. M. da fidelidade, e zelo patriotico, teve a bondade de escrever a ambas as Cidades, expressando-lhes o grande apreço que fazia das suas representações, e a confiança com que usará das suas offertas, sendo necessario. Varios particulares acreditados, e opulentos tem imitado este exemplo de Patriotismo.

O Consulado, e Commercio de *Cadiz* está armando á sua custa com grande celeridade 20 navios para andarem a corso: 10 capazes de brigarem, e vencerem as fragatas ordinarias: e se offerecêrão a sustentallos em quanto durarem as discordias actuaes com a *Grande Bretanha*, para protegerem o commercio nacional contra os insultos das náos inimigas. Já sahírão tres vélas deste armamento, e em pouco tempo se lhe incorporaráõ mais outras tres com o fim de guardarem as costas do Oceano, e comboiarem os navios do commercio das Indias até sitios seguros.

Publicou-se nesta Cidade huma Cedula Real de S. M., e Senhores do seu Conselho, em que se manda guardar, e cumprir os Artigos II., e VI. do Tratado de Amizade, Garantia, e Commercio entre S. M., e a Rainha Fidelissima de Portugal, ajustado em *Pardo* a 11 de Março de 1778, com o mais que nella se expressa.

PORTUGAL.

Coimbra 31 de Agosto.

A 29 deste mez faleceo o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Miguel da Annunciação, Bispo de *Coimbra*, e Conde *d'Arganil*, no Convento de Semide, duas leguas desta Cidade, onde tinha ido assistir á eleição da Abbadessa, de huma caterral, que o acabou em 4 dias, falecendo pela 1 e ½ da tarde. A 30 foi transportado para o Convento de Santa Cruz, onde pedio que o enterrassem. O Clero da Cidade sahio a cavallo a esperallo á Portella, meia legua fóra de Coimbra. Este veneravel Prelado, filho da Illustrissima Casa de Povolide, nasceo a 18 de Fevereiro de 1703, foi Porcionista no Collegio de S. Paulo, e Graduado Doutor em Canones em 1725, Condutario na mesma Faculdade com privilegios de Lente. Entrou na Congregação dos Conegos Regrantes de *Santo Agostinho* em 1728; foi eleito Geral da mesma Congregação em 1737, e sagrado Bispo em 1741.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 46 ¾ Londres 65. Genova 702. Paris 456.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 10 de Setembro 1779.

De Sant-Iago de la Vega na Jamaica 19 de Julho.

O General Governador deſta Ilha ajuſtou hum Cartel com o Conde d'*Argoult*, Governador da parte *Franceza* de *S. Domingos*, e das Ilhas dependentes para troca dos prizioneiros.

Huma pequena embarcação *Franceza*, tomada pela chalupa *Kingſton*, que chegou no principio deſte mez, conta, que quando partíra haveria 20 dias de *Charles Town* na Carolina Meridional, todos os dias ſe eſperava que chegaſſe o General *Prevoſt*, por quanto annunciavão os Expreſſos, que eſte Commandante tendo recebido alguns ſoccorros, marchava vivamente a tomar eſta Capital da *Carolina*. Por outra parte dá noticia a chalupa a *Aventura*, chegada a 10 á bahia de *Montego* com 7 ſemanas de viagem de *Nova-York*, e *Nova-Providencia*, que a fragata *Jaſon* de 22 peças, e mais doze velas carregadas de munições de boca, e guerra para a *Georgia*, forão encontrados entre os Cabos da *Virginia*, e tomados por 3 fragatas *Americanas*, fugindo ſómente dous navios pequenos. Em hum deſtes navios tomados paſſavão muitos Officiaes *Inglezes*, e de *Haſſe*, que hião incorporar-ſe com os ſeus Corpos na *Georgia*. *Eſta deve ſer a meſma empreza, de que já ſe deo noticia executada pelo Comodoro* Hopkins.

Pelos papeis *Americanos*, ultimamente recebidos, ſabemos ter chegado de *Filadelfia* ao campo do principal Exercito *Americano* Mr. *Gerard*, Miniſtro Plenipotenciario do Rei de *França*, acompanhado de hum Cavalheiro *Heſpanhol*, Reſidente da Corte de *Madrid*, do General *Green*, e de muitos outros Officiaes de diſtinção. Mr. *Washington*, e todos os mais Officiaes o vierão buſcar 6 milhas fóra do campo. O Miniſtro, que vinha em hum coche a 6 cavallos, ſe apeou tanto que aviſtou a vanguarda da cavallaria, que acompanhava o General em chefe: eſte igualmente ſe apeou do cavallo, e depois de ſe cumprimentarem reciprocamente Mrs. *Gerard*, e *Washington*, continuárão a ſua marcha até ao Quartel General, onde forão recebidos por muitas brigadas formadas em armas: e deo a artilheria huma ſalva de 13 tiros. Neſte dia houve hum grande banquete no Quartel General, e no dia ſeguinte em *Pluckemin*; no terceiro dia paſſou moſtra todo o Exercito, e deſfilou perante o Miniſtro *Francez*, fazendo-lhe as honras devidas ao ſeu caracter.

PETERSBURG 19 de *Julho*.

S. M. Imperial tem ordenado ao *Feld Marechal*, Conde *Romonzow Sadunaysky*, Commandante General da *Ruſſia Menor*, *Ukrania*, e *Kursk*, para erigir eſta ultima Provincia em Governo, dividindo-a em 12 circulos, como ſe diſpõe na Ordenança de 18 de Novembro de 1775.

Acha-ſe hoje muito bem cultivado o terreno, que os *Ruſſos* conquiſtárão na ultima guerra ſituada entre o *Nieper*, e o *Voy*. Tem-ſe vindo alli eſtabelecer, e aproveitar dos privilegios, e iſenções concedidas muitas mil peſſoas, Agricultores, e de outras condições, e tem erigido varias povoações, em que ha abundancia de todo o neceſſario. Com eſtas ſabias providencias ſe vão povoando cada vez mais os largos dominios da *Ruſſia*. Em 1774 já ſe contavão 15 milhões de tributarios, e pelo

lo calculo de Mr. *Schloezer* tinha a *Russia* mais de 20 milhões d'almas: só na agricultura dos reguengos da Coroa se empregavão 60@ lavradores fixos, além de 100@ não fixos: as rendas geraes chegavão então a 22 milhões de rublos, sendo 3 e meio de direitos d'Alfandegas: o commercio activo deixava sómente de beneficio milhão e meio de rublos, e circulavão em bilhetes quasi 30 milhões. O Exercito compunha-se de 331@991 homens, cujos soldos, e despezas passavão de 6:477@933 rublos: pequena despeza comparada com a das outras Potencias, pois o Rei de *Prussia* dispende com 200@ homens 12 milhões de escudos.

STOKOLM 22 de *Julho*.

O Conde de *Kageneck*, Enviado do Imperio, se despedio a 15 deste mez em *Drottningholm*, para passar com o mesmo caracter para a Corte de *Copenhague*.

Escrevem de *Gotembourg*, que parte da Esquadra *Sueca*, composta de 2 náos de linha, e 3 fragatas, voltará á bahia deste porto a 11. Ao Duque de *Sudermania*, que vinha a bordo, derão huma salva de 108 tiros, a que respondeo com 8. S. A. R. desembarcou, e examinou as fortificações da Cidade, e quando sahio lhe derão outra salva igual. No principio deste mez chegou a *Marstand* hum navio da *Virginia* com 80@000 libras de tabaco, e 1@000 de anil: o Capitão, que he o 7.º que entra neste porto franco, depois das revoluções da *America*, conta, que não tardaráõ em chegar mais 9 navios da *Virginia*, despachados para *Mustrand*.

A 10 foi S. M. ver a Estatua Equestre de *Gustavo Adolfo*, que ha pouco vasou de bronze Mr. *Meyer*, célebre fundidor *Sueco*, e Cavalheiro da Ordem da *Vasa*. S. M. ficou muito satisfeito desta obra, que tem unida ao pedestal a mesma Estatua, circumstancia, que dizem não se achar em outra. Péza 390 quintaes: no pé estão gravadas as armas dos Generaes *Bamer*, *Wrangel*, *Torstencori*, e *Konigsmark*, que servírão com tanto applauso, ás ordens deste Monarca, na famosa guerra de 30 annos. Em estando acabada, se ha de collocar na Praça de *Nordermalms*.

COPENHAGUE 27 de *Julho*.

Huma das fragatas da nossa Esquadra foi expedida para o Mediterraneo com o presente, que se costuma mandar a *Argel*. Como as mais náos estão no porto, quizerão SS. MM. ver hum exercicio naval, e se fizerão as evoluções defronte de *Sophienberg* a duas leguas desta Capital; mas conservando-se o vento 10 dias contrario, usárão de galeras, e mais embarcações de remos para investirem o forte, que estava em terra, desembarcando as Tropas: mas este desembarque se fez tão atrapalhado, que não merecêrão louvor nem as Tropas, nem os Cabos, morrendo 4 homens, e ficando 3 feridos, por terem dado fogo ás peças fóra de tempo. A Esquadra *Sueca*, que aqui se demorou alguns dias, e que se compõe de 6 náos, e algumas fragatas, tinha tudo muito mal equipado, pela maior parte de camponezes, que nunca embarcárão, e as náos são meias podres, e mal construidas. Dizem que a *França* influira neste armamento com o concurso de 2 milhões e meio de libras. O Principe *Carlos*, Commandante em chefe desta Esquadra, deo a bordo hum jantar a todo o Corpo Diplomatico, Presidentes de Tribunaes, e Almirantes; mas não foi jantar a bordo do Almirante *Dinamarquez*, como disserão algumas Gazetas.

ALEMANHA. *Ratisbona 29 de Julho.*

Presentemente andão espalhadas as copias das cartas Requisitorias, que a Imperatriz Rainha dirigio ao Imperador, pedindo-lhe a confirmação do Tratado de *Teschen*: espera-se que pelos fins desta semana chegue o Decreto de Commissão, passado a este fim pelo Chefe do Imperio.

Berlin 3 de Agosto.

Vem noticias de *Potzdam*, que o Duque *Fernando* de *Brunswick* chegou ha já alguns dias: espera-se que S. A. R. passe alguns tempos nesta Capital. *Sidi Hadgi Abderahman*, que deve ir como Enviado da Regencia de *Tripoli* ás Cortes de *Suecia*, e *Dinamarca*, chegou aqui, e ha de continuar logo viagem para *Stokolm*. Este Minis-

tro,

tro, que se demorou muito em *Livorno*, fez caminho por *Triest*, e *Vienna*, onde foi muito bem recebido. Fazem-se preces públicas em razão de se achar pejada a esposa do Principe *Fernando* de *Prussia*. *Hanover 5 de Agosto.*

O Duque Fernando de *Brunswick* partio de *Brunswick* para *Berlin* a 27 do passado: e esta viagem inculca designio importante. A voz pública o faz Commandante em chefe de hum Exercito combinado, que dizem se junta nas correntes do *Rheno*; e no em tanto se diz que no Eleitorado de *Brandemburg* se fazem muitos aprestos militares. S. M. Prussiana lhe fez notavel recebimento em *Potzdam*, e o hospedou no Palacio de *Sans Souci*.

AMSTERDAM 13 *de Agosto.*

As cartas de *Dunkerque* de 19 de Julho dão conta de huma acção, em que o Capitão *Royer*, Commandante de hum corsario, deo novas provas de valor, e intrepidez. Sahio a 15 de *Dunkerque* com o seu navio, que tomou aos *Inglezes* em huma acção, que lhe mereceo fazer-lhe S. M. presente de huma espada, com os corsarios *Necker*, e a *Dunkerqueza*; e a 17 avistárão 17 vélas, que Mr. *Royer* mostrou aos seus camaradas; mas elles assentárão em não lhes dar caça: fazendo elle só força de véla contra elles. Era huma frota de navios de carvão, que cada hum trazia 6 peças de corrediça. Mr. *Royer*, que não tinha mais que 18, os investio só, e tal fogo lhes fez, que obrigou 5 a amainar: depois se travou briga prolixa com o 6.º; mas temendo perder a preza feita, e vindo a noite, se separou, ficando o navio tão maltratado, que se entende iria a pique: o setimo teve tempo de fugir: morrérão-lhe dous homens, e ficárão alguns feridos. Foi recebido a 19 em *Dunkerque* com grandes vivas, e festas militares da guarnição. Os Marinheiros não consentírão que puzesse os pés em terra, e o levárão aos hombros até casa do Principe de *Robecq*, Governador da Cidade, que o recebeo com toda a honra. Segurão que o navio, que deo maior trabalho a Mr. *Royer*, era capitaneado por huma mulher, que não tomou o vestido devido ao seu sexo, senão depois que foi apresentada ao Commandante.

Extracto de huma carta de Portsmouth de 2 de Agosto.

Pelo brigantim, que chegou esta manhã de *Barbadas* com despachos para o Governo, se confirmou a desagradavel noticia de se ter rendido a Ilha de *S. Vicente* em 17 de Junho a huma Esquadra *Franceza* de 4 náos de linha, e 3 fragatas, de que era Commandante Mr. *de la Motte Piquet*. Os *Charaibas* desta Ilha se aproveitárão da aberta para se unirem aos inimigos, e a guarnição sómente pode resistir tres dias: accrescentão, que os inimigos fizerão esta expedição no tempo que estava ausente Mr. *Byron*, que foi comboiar as frotas, levando para este fim comsigo 21 náos de linha, e deixando em *S. Luzia* unicamente 2 fragatas, e dous navios pequenos na altura da *Martinica* para espiarem os movimentos do Conde *d'Estaing*. A 15 de Junho, tendo o comboio partido para a *Europa*, tornou Mr. *Byron* para a sua antiga estação; mas já os *Francezes* tinhão executado o seu projecto. Como os *Francezes* se achão superiores pelo ruim estado da Armada de *Byron*, receа-se que conquistem tambem *Tobago*, e *Granada*.

A 23 do mez passado soffreo a Armada do Almirante *Hardy* hum grande furacão de vento *d'Oueste*, que quebrou o mastro grande do navio *Berwick*, o da gavea do *Terrivel*, e desmastreou algumas fragatas, pelo que tornou para a altura de *Plymouth*, e immediatamente partio hum Official para *Londres*. Desde então está a Armada nessa altura, onde se tem reforçado com o *Formidavel* de 98: o *Prudente* de 64, que sahio da bahia a 29 de Julho: antes d'hontem sahio tambem de *Portsmouth*, onde lhe forrárão de cobre o porão, o navio *Marlborough* de 74. Esta operação, que fazem presentemente a todos os navios abaixo da segunda ordem, não sómente concorre para a sua conservação, mas tambem faz com que sejão mais veleiros, e não necessitem ser espalmados tanto a miudo. O *Edgar* de 74, navio novo, foi forrado em 2 dias: o *Alcide* de 74 tambem o ha de ser, e foi lançado ao mar em *Deptford*

pt-

ptford a 30 de Julho em presença do Conde de *Sandwich*, e de muitos Fidalgos; e estes dous navios se hão de ir incorporar com a grande frota, que já com os outros tem 38 náos de linha, entrando os dous, que se preparão em *Plymouth*: e não tardaráõ em estar prompta, pois a Corte mandou ordem ao Almirante *Hardy* para tornar logo a sahir, e proteger a entrada da frota da *Jamaica*. Pela que vem das Ilhas de Sotavento soubemos ter chegado com felicidade á *Jamaica* o comboio, que levava o Regimento levantado á custa da Cidade de *Liverpool*.

PARIS 17 *de Agosto*.

As cartas de *Brest* de 30 de Julho dizem, que os navios fretados por conta do Rei, mettião bois, e mais viveres, que se entendia serem para o Conde *d'Orvilliers*, com toda a pressa: Que varias fragatas tem sahido com destinos conducentes ás operações da guerra: com tudo, o Ministro observa hum segredo impenetravel; e em quanto não virmos chegar o Expresso de *Madrid*, não esperamos noticias certas das Armadas: tudo quanto se espalha são vozes vagas, que no outro dia se desvanecem. Só sabemos

Que a Armada *Franceza* se fez á véla de *Brest* a 3 de Junho com 28 náos de linha, 9 fragatas, 4 corvetas, 2 cotters, 2 londros, e 2 burlotes, a que se aggregárão mais 2 náos do *Mediterraneo*: que a 11 de Julho se lhe incorporárão, na altura da *Corunha*, 8 náos de linha, e 2 fragatas de S. M. Catholica; e que a 23 do dito na mesma altura, o Tenente General *D. Luiz de Cordova* destacou a incorporar-se mais com a Armada 12 náos, 2 fragatas, 2 corvetas, e 3 burlotes, capitaneadas pelo Tenente General *D. Miguel Gaston*: que esta Divisão he parte de 32 náos de linha, que sahírão de *Cadiz* a 22 de Junho ás ordens de *D. Luiz de Cordova*, que conserva agora 16 náos ás suas ordens.

A fragata *Franceza a Inconstante*, Capitão o Cavalheiro *Revenel*, trouxe a *Brest* a noticia de ter chegado a 6 ás vizinhanças da Ilha *d'Ouessant* a Armada combinada, composta de 50 náos de linha, e que a de observação de 16 navegava á vista da outra. Os quatro navios, que restão da Armada *Hespanhola*, parece que seguírão outro rumo.

Logo que se recebeo em *Brest* a noticia da Armada combinada, sahírão a unir-se com ella as fragatas *Medea*, e *Gloria*. A primeira hia comboiando 2 bombardas, e muitas embarcações de transporte com refrescos, e munições. O Campo de *Flandres* ainda não está formado, e o Principe *Mauricio* ha de partir a 10 para *Dunkerque*: em *Concale* se fez hum forte, para que os *Inglezes* não fação outra tentativa como na ultima guerra. O Conde de *Vaux* mandou preparar em huma Igreja do *Havre* 400 camas, que se julgão destinadas para os doentes da frota, trazidos por 2 fragatas.

A 26 de Julho entrou em *Brest* hum navio *Americano* de 18 peças com despachos para Mr. *Franklin*; mas não tem respirado noticia alguma. Diz o Capitão, que encontrára a Armada *Ingleza* na altura das *Sorlingues*.

LISBOA 10 *de Setembro*.

Segunda feira 6 do corrente entrou neste porto hum corsario *Inglez*, vindo de *Falmouth* em 9 dias, pelo qual consta que as Armadas de *França*, e *Hespanha* ficavão no Canal de *Inglaterra*, onde tinhão aprezado huma náo *Ingleza* de 64 peças, a qual com outras duas intentava sahir do Canal, para se juntarem á Armada *Ingleza*, que se achava corsando fóra delle, na altura das *Scilles*, ou da *Bota d'Inglaterra*, com o designio, segundo dizem, de impedir a execução de algum projecto sobre a *Irlanda*, ou outra parte naquellas vizinhanças. Os Paquetes, e outras embarcações em *Falmouth*, se achavão detidos por hum embargo: o Paquete, que ultimamente partira deste porto, tinha chegado alli a salvamento. O dito corsario não entrou em *Falmouth*: mas passando á vista no seu corso, mandou a lancha a terra; e crê que teria ficado embargado, se entrasse no porto.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 11 de Setembro 1779.

Edicto do Rei de França para ſuppreſsão de todos os Theſoureiros da Caſa Real.

LUIZ, &c. Para continuar a cumprir as tenções d'ordem, e economia, que temos annunciado, e poder melhor comprehender todas as deſpezas da noſſa caſa, a fim de as determinar pelo modo conveniente, e pôr-lhe as moderações que puderem ſer compativeis com a mageſtade da noſſa Corôa: julgámos conveniente o ſupprimir, começando a contar do tempo em que ſe findar o exercicio do anno corrente, o officio de Theſoureiro Geral da noſſa Caſa, e os tres officios de Regiſtador Geral dos Theſoureiros da noſſa Caſa, os tres officios de Theſoureiros da cozinha, a que chamão Meſtres de Camara dos dinheiros. O officio de Theſoureiro das joias, e gaſtos particulares da noſſa Camara: o officio de Theſoureiro Geral das noſſas cavalherices, e lacaios: os tres officios de Theſoureiros da Prepoſitura de Palacio: o officio de Theſoureiro da Monteria mór, dos Falcoeiros, e dos pannos para a caça: os tres officios de Regiſtadores dos meſmos Theſoureiros: o officio de Theſoureiro das offertas, e eſmolas: o officio de Theſoureiro Geral das obras Reaes: o officio de Theſoureiro da Caſa da Rainha, noſſa muito amada Eſpoſa, e companheira. Ordenamos que o embolſo dos ditos officios ſe faça em dinheiro corrente; e para ſatisfazer as funções dos diverſos Titulares, creamos hum unico Theſoureiro Pagador Geral das deſpezas da noſſa Caſa, e da Rainha, cujo fundo ſerá de hum milhão, ao qual damos por recompenſa 5 por 100 de commiſsão, iſento de toda a penſão, e 20 mil libras de ordenado fixo, ſem que queiramos mais, como antes, conceder taxações em razão da ſomma das deſpezas; e em todo o tempo nomearemos o dito officio por conſulta do Adminiſtrador Geral das noſſas rendas. Por tanto, &c.

ART. I. Acabado que ſeja o exercicio corrente, temos extincto, e ſupprimido, extinguimos, e ſupprimimos todos os antecedentes officios; a ſaber: o officio de Theſoureiro Geral da noſſa Caſa: os tres officios de Regiſtadores Geraes dos Theſoureiros da noſſa Caſa: os tres officios de Theſoureiros da cozinha, a que chamavão Meſtres de Camera dos dinheiros: o officio de Theſoureiro de joias, e gaſtos particulares da noſſa Camara: o officio de Theſoureiro Geral das cavalherices, e lacaios: os tres officios de Theſoureiros da Prepoſitura de Palacio: o officio de Theſoureiro da Monteria, Falcoeiros, e pannos para a caça: os officios de Regiſtadores do dito Theſoureiro: o officio de Theſoureiro das offertas, e eſmolas: o officio de Theſoureiro Geral das obras Reaes: o officio de Theſoureiro da Caſa da Rainha, noſſa muito amada Eſpoſa, e companheira.

II. Serão obrigados os Officiaes aſſima abolidos a mandarem immediatamente entregar no noſſo Conſelho os recibos das ſommas dos fundos, Proviſões, e mais Titulos de propriedade de ſeus Officios, para no dito Conſelho ſe proceder á liquidação das ditas contas, e cuidar no ſeu embolſo em dinheiro corrente, o qual embolſo ſe effeituará; a ſaber: o dos Theſoureiros em tres pagamentos iguaes: o primeiro depois da ſentença, o ſegundo depois do apuramento, e o terceiro depois da correcção das contas dos exercicios dos ditos ſeus Officios do preſente anno de 1779, e dos

an-

annos anteriores; e o dos Regiſtos depois da expoſição da Certidão das Guardas, e Regiſtos da noſſa Camara de contas, como ſerão depoſtas na Chancellaria da dita Camara de Regiſtos do ſeu cargo, para o exercicio de 1779, e dos annos anteriores.

III. Gozarão os ditos Officiaes ſupprimidos desde o 1.º de Janeiro do anno proximo de 1780, os juros de 5 por 100, ſem abatimento do que importar a liquidação do dinheiro dos ſeus officios, os quaes queremos que ſe paguem exactamente dos ſeus juros pelos Guardas do noſſo Real Erario até ao embolſo total do ſeu dinheiro; com obrigação todavia de elles, antes de requererem parte alguma dos ditos juros, apreſentarem hum eſtado exacto das ſuas contas.

IV. Para ſatisfazer as funções dos Theſoureiros, que havemos por ſupprimidos, creamos, e inſtituimos hum Officio de Theſoureiro, Pagador Geral dos gaſtos da noſſa Caſa, e da Rainha, o qual, pelas ordens emanadas pelos reſpectivos Ordenadores de cada parte, começando o ſeu exercicio em 1780, pagará todas as deſpezas, que tinhão ſido ſatisfeitas pelos ſobreditos Theſoureiros, menos as penſões aſſinadas ſobre as meſmas caixas, as quaes ſerão pagas daqui em diante no Real Erario por Mr. *Savalete*, como temos ordenado no noſſo Decreto de 8 de Novembro paſſado.

V. O dito Theſoureiro Pagador Geral terá hum regiſtro diſtincto para cada parte, pelo qual dará conta ſeparada á noſſa Camara de contas.

VI. Queremos tambem que tenha para ſi huma conta diſtincta das deſpezas ordinarias, e das extraordinarias de cada parte, aſſim, e do modo que lhe ſerá mais particularmente por nós apontado; para que pela conta que nos for dada de todas eſtas deſpezas, tomarmos determinações poſitivas.

VII. Temos determinado o fundo deſte Officio a hum milhão, a qual ſomma ſe lançará directamente no noſſo Theſouro Real, e lhe temos aſſinado, e aſſinamos de commiſsão a razão de 5 por 100 do que importar a dita entrada, e hum ordenado fixo de 20$ libras independentemente do embolſo, e gaſtos dos caixeiros, a qual commiſsão, e ordenado ſerão iſentos de qualquer abatimento.

VIII. Haverá hum Regiſtador Geral do dito Theſoureiro por nós nomeado, e pelo noſſo Real Erario proveremos ácerca da gratificação, que julgarmos conveniente conceder-lhe. Pelo que mandamos, &c. Dada em *Verſailles* no mez de Julho do anno da Graça de 1779, e ſexto do noſſo Reinado. (Aſſinado) LUIZ.

E mais abaixo. Por ordem de S. M. (Aſſinado) *Amelot. Viſa. Hue de Miromenil.* Viſto no Conſelho. *Phelypeaux.*

Lido, publicado, e regiſtado na Camara das contas, ouvido, e requerendo-o o Procurador Geral do Rei, para ſe executar conforme a ſua fórma, e theor.

I. Que a liquidação dos dinheiros dos Officios ſupprimidos não poderá ſer inferior á avaliação que ſe fizer pelos Titulares, na fórma do Edito do mez de Fevereiro de 1771.

II. Que o Theſoureiro Pagador Geral dos gaſtos da Caſa do Rei, e Rainha, creado pelo preſente Edito, e o Regiſtador Geral, que lhe ſerá poſto em execução deſte, ſerão obrigados a darem juramento na Camara; e além diſſo de contar nella pelo dito Theſoureiro, e Regiſtador, e dar o ſeu Regiſto no tempo ordenado. E requerer-ſe-ha humildemente a S. M. queira effeituar nas deſpezas da ſua Caſa as reducções compativeis com a Mageſtade do Throno, que o dito Senhor ſe propõe, e que ſolicitão a ſua juſtiça, e amor aos ſeus Vaſſallos. Os Semeſtres juntos a 17 de Julho de 1779. (Aſſinado) *Marſolan.*

Traducção de huma carta de Mr. Jay, *Preſidente do Congreſſo Americano, a Mr.* Gerard, *com data de 24 de Maio de 1779; e huma Reſolução do Congreſſo com a meſma data.*

SENHOR. Como o Acto aqui incluſo dá huma prova não equivoca do amor do Congreſſo aos Vaſſallos do ſeu grande, e bom Alliado, me perſuado que cauſará tanta alegria o lella, quanto he o goſto com que eu a remetto. Em quanto os dous Confederados proſeguirem aſſim em adoptarem reciprocamente as ſuas cauſas differen-

rentes, esta mutua confiança dará consistencia aos seus Tratados, vigor ás suas diligencias, e embaraços a seus communs inimigos. Tenho a honra, &c.

Em Congresso a 24 de Maio de 1779.

Por quanto foi representado ao Congresso, que o inimigo, logo que poz o pé em terra na *Virginia*, tem commettido indignidades desnecessarias, e barbaras cruezas, tanto com os Cidadãos daquelle Estado, como com muitos Vassallos de S. M. *Christianissima*, que residião naquella parte do continente, matando muitos depositadamente, e a sangue frio, ainda depois de rendidos: abusando das mulheres, e assolando o Paiz com fogo.

Se resolveo: Que se ordene ao Governador da *Virginia* mande tirar a devassa mais prompta, a fim de averiguar a verdade das representações assima, e que remetta ao Congresso as provas que achar.

Resolveo-se mais: Que o Congresso tomará vingança pelas crueldades, e infracções de leis, commettidas nestes Estados contra os Vassallos de S. M. Christianissima, usando de iguaes modos, e procedimentos, que o inimigo tem usado contra os Cidadãos do sobredito Estado; e que a protecção do Congresso se extenderá em toda a occasião aos Vassallos das duas Potencias. *Extrahido das Minutas.* (Assignado) *Ch. Thompson* Secretario.

Carta do Congresso aos Habitantes dos Estados-Unidos da America.

Amigos, e Concidadãos. O presente estado dos negocios públicos está pedindo da vossa parte a mais séria attenção. A notavel diminuição do papel, que corre como dinheiro, que cada dia vai decahindo, pede immediata, vigorosa, e reunida diligencia de todos os amantes da Patria, a fim de embaraçar que os males, que já tem brotado desta fonte, não lavrem mais. A America sem armas, sem munições, sem disciplina, sem rendas, sem governo, sem alliados, quasi sem commercio, na debilidade da sua infancia, e não tendo em certo modo outras armas mais do que hum bastão, e huma funda, se affoutou em nome do Deos dos combates a travar guerra com hum inimigo gigante, armado de todas as armas, blazonando de sua força, e a quem até os mesmos fortes guerreiros temião muito.

Para acudir ás despezas desta guerra pouco vulgar, se virão obrigados os vossos Representantes no Congresso a recorrerem ao arbitrio de pôr em gyro os bilhetes, como dinheiro, expediente, que sabeis ter já sido antes geralmente praticado, e com bom successo neste Continente. Bem antevião elles os inconvenientes, que trazião comsigo estas muito frequentes emisões, e diligenciárão evitallas, para cujo fim já em Outubro de 1776 estabelecêrão duas mezas de emprestimo: e desde então vos tem repetidas vezes, e seriamente solicitado para emprestimos de dinheiro sobre o credito dos *Estados-Unidos*: com tudo, as sommas recebidas neste emprestimo não tem sido sufficientes para as necessidades publicas. Continuando nossos inimigos na guerra por mar, e terra, com implacavel furor, e algum successo, foi igualmente impraticavel taxar no Paiz, e pedir emprestado fóra delle entre tantas difficuldades, e riscos. Daqui nasce a necessidade de continuar em novas emisões de bilhetes.

Porém não attribuimos sómente a esta causa o mencionado mal, temos bons fundamentos para crer que isto se deve em parte ao artificio de pessoas, que para se enriquecerem em pouco tempo, tem usado de monopolios dos objectos necessarios para a vida, e á má ordem dos Officiaes inferiores, empregados no serviço do Público. A variedade, e importancia dos negocios confiados aos vossos Delegados, e a sua assidua presença no Congresso, os impossibilita para indagarem desordens desta natureza; e como com razão as receavão, recommendárão pelas suas differentes Resoluções de 22 de Novembro de 1777, e 3, e 9 de Fevereiro de 1778 ás Assembleas revestidas de poder legislativo, e executivo nestes Estados, o dar attenção conveniente a estes importantes objectos. Até que ponto se conformarão com estas recommendações, he cousa que nós não emprehenderemos decidir: julgamos porém que temos obrigação de declarar, que sempre se poz tanta diligencia em descubrir,

e

e reformar estes abusos, quanto se tem posto em os commetter, ou em se queixar delles.

Pelo que diz respeito aos Monopolistas, fomos de parecer, que as taxas judiciosamente impostas aos Artigos, de que elles tem feito monopolio, e recebidas a miudo, operão contra o effeito pernicioso de taes usos. Quanto aos Officiaes inferiores empregados em serviço do Público, vos exhortamos com toda a ansia, que vigieis attenciosamente sobre o seu procedimento, e que attendais a todas as faltas, de que sejão culpaveis, ou seja por ignorancia, por descuido, ou fraude, como tambem em apontar leis para se insligirem penas exemplares a todos os delinquentes desta especie.

Magoa-nos chegar-nos a noticia que algumas pessoas estão tão pouco instruidas dos seus interesses proprios, que julgão que lhes he util venderem as producções das suas fazendas por hum preço enorme; ao mesmo tempo que qualquer leve reflexão os convenceria de que este procedimento he tão nocivo aos interesses particulares, como ao bem universal. Que se com isto lhes parecesse que comprão mais barato as fazendas trazidas de fóra, enganão-se notavelmente, pois que os Negociantes, que sabem que não podem apurar os seus productos em ouro, prata, ou letras de cambios; mas que os seus vasos, se houverem de carregar aqui, o devem fazer dos generos do Paiz, levantarão o preço ao que hão de vender a proporção do preço, por que hão de comprar, e consequentemente não comprará o lavrador maior porção de fazendas de fóra pela mesma porção das suas producções, do que antes. Com tudo, não pára nisto o mal. Guiando-se o lavrador por este calculo erroneo, não faz mais que trabalhar por accumular huma immensa divida, augmentando as publicas despezas, para cujo pagamento estão empenhadas as terras: e embaraçar todas as providencias adoptadas para defender a sua liberdade, e segurar a sua ventura.

O resto na folha seguinte.

LISBOA 11 de Setembro.

Quarta feira 8 do corrente se affixou nas esquinas desta Cidade hum Edital, pelo qual S. M. foi servida mandar, que todas as pessoas, de qualquer qualidade que sejão, que tiverem copias, em todo, ou em parte, dos Autos da Acção de Lesão, e seus appensos, intentada na Correição do Civel da Corte por *Francisco José Caldeira Soares Galhardo de Mendanha* contra o Marquez de *Pombal*, e sua mulher, as entreguem na Meza do Desembargo do Paço no preciso termo de cinco dias, contados da data do mesmo Edital, que he de 7 deste mez, pena de incorrerem na Real indignação, e de serem castigados com as mais estabelecidas contra os desobedientes, e rebeldes ás Ordens Reaes.

O referido Edital se publicou em consequencia de hum Decreto Real, expedido a 3 deste mez, no qual S. M. ordena, que na Meza do Desembargo do Paço se separem dos ditos Autos todos os documentos não necessarios á Questão da Lesão, para ficarem perpetuamente supprimidos na Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino; e que as copias, que se restituirem, com os originaes dos Advogados, e Procuradores, por que forão copiadas, sejão queimadas perante o Juiz da causa, e seus Escrivães: declarando, que os ditos documentos não necessarios da parte do Author são infamatorios ao Réo; e que os da parte deste são compostos com ira: fazem publicas, contra o que lhe era licito, algumas negociações dos seus Ministerios, estabelecendo a sua Apologia em factos menos verdadeiros; pondo em dúvida a innocencia de muitas pessoas de grandes qualidades, e virtudes, cuja fama S. M. mandara restituir; e proferindo muitas proposições intoleraveis, reprovadas, e até injuriosas á respeitavel memoria do Senhor Rei D. José, com outras expressões, e absurdos, que se fazem dignos de huma severa demonstração.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 37.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça feira 14 de Setembro 1779.

ARGEL 14 *de Julho*.

AQui se recolhêrão oito corsarios desta Regencia, que a 24 de Maio passado tinhão partido para andarem a corso, e trouxerão quatro prézas *Hespanholas*, duas das quaes erão navios destinados para as *Indias Occidentaes*. Quatro destes corsarios tem de 24 até 10 peças de artilheria, e os outros são meias galéras. Não voltou a éste porto mais do que hum dos outros sinco, que se tinhão feito á véla ha alguns mezes, e he de 22 peças: os outros quatro, dos quaes tres jogavão 32, e outro era hum chaveco de 18 canhões, forão queimados pela sua mesma equipagem na costa de *Marrocos*, onde os forçou a varar huma Esquadra *Hespanhola*: se conduzio para aqui em camellos, e mulas huma grande porção de fazendas de fancaria, e grande somma de moeda, que estes corsarios tinhão tomado em hum navio Biscainho muito rico, de que se tinhão feito senhores, e conduzido a *Tanger* antes do desastre. No primeiro deste mez chegou hum Embaixador do Rei de *Marrocos*, que entregou logo ao *Dey* huma carta do seu Monarca, cujo objecto ainda ate agora se ignora, e voltou a 7 com a resposta do *Dey*, que tambem se ignora o que continha. Neste porto entrou a 6 de Junho huma fragata de guerra *Dinamarqueza* de 18 peças, com os presentes que costuma mandar a Corte de *Copenhague*, e são 400 barris de polvora, 4ↀ balas de calibre de 24, 4ↀ de calibre de 12, e 30 amarras: esta fragata tornou a sahir a 15 de Junho para seguir viagem para a Ilha de *S. Cruz* nas *Indias Occidentaes*. O Consul de *Suecia* entregou a 10 de Maio os seus presentes em dinheiro. Bem que se espere boa colheita este anno, com tudo he excessiva por esta costa a carestia de viveres.

A 8 deste mez chegou aqui hum navio mercante *Sueco*, vindo de *Tunes*, e trazia 70 *Corsos*, resgatados lá pelo Consul de S. M. *Christianissima*: e tendo embarcado mais 25 resgatados aqui pelo Consul, se ha de fazer á véla esta tarde, se o vento lhe servir, para os levar todos a *Marselha*.

RAGUSA 16 *de Julho*.

Os *Albanezes* da *Morea* representárão ao Capitão *Baxá*, que estão promptos a sahirem, e retirar-se ao seu Paiz, logo que se lhe concederem certas condições, maiormente a paga de 2ↀ bolças, (dous milhões de cruzados) que por varias vezes tinhão adiantado os *Gregos* sobre os seus frutos, cuja quantidade segurão ter exigido *Mahomed Baxá* de *Napoles de Romania*, com pretexto de a restituir aos *Albanezes*, e que a guardou para si.

Finalmente protestão, que sem esta somma, e mais condições, como tambem sem o salvo conducto para se embarcarem, e retirarem tranquillamente, o encarregavão diante de Deos, e do seu Profeta, de todas as mortes, e damnos, que elles occasionassem em acabar de destruir, e abrazar toda a Provincia para sua propria defeza. Entende-se que o Almirante *Ottomano* mandaria á *Porta* este recurso, e esperará a resposta do *Divan*.

LIORNE 6 *de Agosto*.

Antes d'hontem chegou aqui de *Florença*, sem ser esperado, o Grão Duque nosso Soberano. Tambem chegou de *Napoles* o Conde *Finochieti*, Tenente General dos Exercitos de S M. *Siciliana*, e seu Embaixador á Republica de *Veneza*.

Escrevem de *Albania* com data de 25 de Julho, que o Capitão *Baxá* está acampado

em *Larisa*, (Cidade de *Thesalia* nas raias do *Epiro*) para dalli poder accommetter com as suas Tropas aos rebeldes, e que tem assentado naquellas vastas campinas hum alojamento, a que acodem varios dos levantados a pedirem perdão, e a allistar-se nas suas Tropas.

Todavia outros unidos aos *Dulcinotas* se mantem renitentes, e determinados a sustentarem a sua independencia, maiormente estando os ditos póvos como em posse della, por quanto tem feito algumas Potencias, que estão em paz com os *Turcos*, hum Tratado separadamente com elles para segurarem o seu commercio.

A Armada *Ottomana* acha-se repartida em tres Esquadras: huma ancorada no golfo de *Napoles de Romania*, outra surta no de *Livadia*, e a terceira correndo as costas immediatas a *Patraso*.

O Grão Senhor tem mandado notificar aos Ministros das Potencias Estrangeiras, que residem na sua Corte, que a dita expedição não tem outro objecto mais do que domar a soberba, e castigar os motins dos seus sediciosos Vassallos da *Moréa*.

LONDRES 13 *de Agosto*.

S. M. ordenou no seu Conselho a 4 deste mez, que o Parlamento, que tinha sido prorogado até 5 de Agosto, o seria ulteriormente até 16 de Setembro; e se neste intervallo não succederem circumstancias que obriguem segunda prorogação, se differirá a abertura desta Assemblea até 26 de Outubro.

A 4 recebeo a Corte hum Expresso do General *Conway*, Governador de *Jersey*, com o aviso de que o Capitão de hum navio *Dinamarquez*, que tinha ido refrescar a esta Ilha, dera conta de que as duas frotas *Francezas*, e *Hespanholas* não sómente estavão unidas, e compunhão huma Armada de 66 náos de linha, sem contar fragatas, e mais navios pequenos; mas tambem que estava assentado entrarem na *Mancha* a 5, ou 6 de Agosto. Estas primeiras informações forão depois confirmadas com outras noticias, que tirão toda a dúvida, que estas Armadas estejão nas nossas costas: e que no caso que o projecto de huma invasão em alguns dos tres Reinos seja real, se executará sem demora, ou que ao menos haja huma batalha naval. O Cavalheiro *Hardy* não se affasta muito da costa de *Cornouculles*; parece que nem se affouta a alargar-se até *Sorlingues*, pois conta hum navio *Hollandez*, que entrou em 11 em *Portsmouth*, que encontrou a nossa frota sómente poucas milhas distante d'Oest de *Plymouth*. O *Terrivel* se lhe deve ter unido depois de concertado neste ultimo porto: mas ainda não temos noticia de que o *Berwick*, que tambem perdeo hum dos seus mastros, tenha partido de *Plymouth*, e ainda menos o *Ramillias*, que tornou a entrar com mais de 100 doentes a bordo, pelo que o Cavalheiro *Hardy* não pode ter mais de 36, ou 37 náos de linha, apenas metade do número da Armada inimiga. Esta disproporção dá creditos á noticia de que Mr. *Carlos Hardy* pede successor, visto que nem a sua idade, nem a sua saude póde com tamanho pezo de cuidados: mas a pública inquietação he que capacita a muitos de que Mylord *Hawe* tem acceitado o ser seu successor. O Commedoro *Johnstone*, de quem se esperava alguma entrepreza feliz contra os navios de transporte juntos no *Havre*, e em *S. Malò*, largou mão da empreza, vendo que a defeza, e fortificação destes pórtos lhe impossibilitavão a tentativa: e contente com ter reconhecido muito de perto os armamentos que estavão promptos, se veio incorporar á Armada de *Hardy* com o seu navio o *Romney* de 50 peças, e as fragatas, além dos navios pequenos, de que se compõe a sua divisão. A chalupa *Serpente de Cascavel*, que he hum destes navios, entrou a 6 de Agosto em *Portsmouth* com a conta que Mr. *Johnstone* deo ao Almirantado da sua expedição.

Em tão tristes conjuncturas, em que nossos inimigos estão senhores do mar, desde o Mediterraneo até a emboccadura da *Mancha*, he particular favor da Providencia escaparem successivamente as nossas frotas mercantes ao imminente risco, que parece ameaçallas. A 7 pela noite chegou hum aviso de *Bristol* com a noticia de terem chegado com bom successo 9 navios da *Jamaica*; e a 8 se soube, que os que vi-

vinhão para *Londres* tinhão entrado na Ilha de *Wight*, e nas *Dunas*. Esta frota, que partio da *Jamaica* a 4 de Junho, sem mais comboio que huma fragata de 32 a *Winchelsa*, e as chalupas o *Druide* de 14, e o *Lynce* de 10 peças, constava de 160 vélas, das quaes 76 erão para o porto de *Londres*: destas se separárão 12 por huma grossa nevoa na altura da *Terra-Nova*, e 5 forão tomadas pela pequena Esquadra *Americana* de Mr. *Hopkins*: só huma veio a salvo, e das outras até agora não ha noticia, e em vão offerecem já 50 por $\frac{0}{0}$ de seguro.

As noticias das *Indias Occidentaes* não são favoraveis. Não sómente se confirma a perda de *S. Vicente*, mas corre voz vaga tambem da de *Granada*. No continente da *America* não se experimenta melhor fortuna. O General *Prevost* teve huma grande perda; e o General *Clinton* foi obrigado a retirar-se a *Nova-York*, e desamparar a sua expedição do rio Septentrional.

O Duque de *Glocester* se offereceo a S. M. para o servir em qualquer emprego, para que o destinasse: S. M. lhe agradeceo esta prova de affecto, e zelo de seu irmão, segurando-lhe que estava resoluto a mandar pessoalmente as suas Tropas, no caso que se verificasse alguma invasão no Reino.

FRANÇA. *Versailhes 14 de Agosto.*

A' noticia da união das duas frotas *Franceza*, e *Hespanhola* se seguio a de terem chegado ás nossas costas; e agora nos consta que a Armada naval das duas Coroas entrou com bom vento na *Mancha* sesta feira 6 de Agosto pelas 5 horas da manhã, compondo-se de 112 vélas; a saber, 66 náos de linha, 20 fragatas, 26 corvetas, burlotes, ou outros navios pequenos. Isto nos põe em termos de ouvirmos brevemente successos importantes; e não ha dúvida que a esta hora esteja executado o embarque das Tropas. A Esquadra de *Cadix*, que se compõe de 27 náos de linha, encontrou a do Conde *d'Orvilliers* na altura da *Corunha*; e a 26 se incorporárão as duas frotas entre vivas das duas Nações, que fazem huma unica Armada. Mr. *d'Orvilliers* nas suas cartas ao Ministro da Marinha mostra a maior satisfação dos Officiaes *Hespanhoes*, e diz que entre as duas frotas se conserva a melhor harmonia.

As noticias da conquista de *S. Vicente*, e talvez da de *Granada*, vão tendo cada vez mais fundamento: com tudo, o Ministerio ainda não teve noticia directa. O Dr. *Franklin* ainda não recebeo formalmente aviso de serem vencidos os *Inglezes* na *Carolina*, bem que haja as mais fortes presumpções de que não he mal fundada a noticia. A relação circumstanciada que lemos deste desbarato na Gazeta de *Nova-York*, e que authorizou o silencio da Corte de *Londres*, se confirmou por varios navios chegados a *Bilbao*, *Bayona*, e *Bordeaux*.

Paris 19 de Agosto.

Ha dias que chegou hum Correio extraordinario mandado ao Ministro da Marinha com despachos de Mr. *d'Orvilliers* com data, a 17 leguas ao *Oeste d'Ouessant*. Por elles se sabe que as frotas combinadas estão em muito bom estado depois da sua união, que tem havido a maior exactidão nos sinaes, e muita precisão nas manobras desta Armada, que se compõe de 66 náos de linha, 20 fragatas, 15 corvetas, &c. Tambem dá conta Mr. *d'Orvilliers* de ter perdido ha já seis dias o seu unico filho, Tenente de navio, de idade de 25 annos, de huma febre maligna, de que padeceo dores muito agudas.

As ultimas noticias da Armada são da noite de 7. Então estava 7 leguas ao *Oeste d'Ouessant* detida por calmas, que tinhão começado de dia.

A voz geral, e que ha fundamento para se acreditar, he, que o embarque das Tropas de *S. Malo* começou a fazer-se no dia 11 deste mez, e que as do *Havre* embarcárão a 13. Esta importante noticia se acredita mais em razão de ter sido mandada por muitos Officiaes Generaes ás suas familias, e as confirmarem todas as suas cartas.

MADRID 3 *de Setembro.*

S. M. tem ordenado o pé, em que ha de ficar daqui em diante o expediente da

Au-

Auditoria de Rote, expedindo hum Decreto, *o qual transcreveremos no segundo Supplemento.*

Muitas Cidades de *Hespanha* tem querido mostrar nesta occasião o desejo, que todos têm de fazerem bons serviços á Corôa. As Cidades de *Murcia, Alicante*, e *Cuenca*, depois de terem representado a S. M. os importantes serviços, que sempre tem feito á *Hespanha*, tem nesta occasião offerecido os seus bens, e fazendas: a Cidade de *Xerez de la Frontera*, depois de tocar o quanto foi util em todas as occasiões de guerra, maiormente nas emprezas contra *Gibraltar*, offereceo não sómente seus bens, e pessoas, mas tambem todos os seus gados, sem exceptuar o da lavoura, o qual effectivamente se emprega na conducção do trem para o campo de *S. Roque*; e satisfeito S. M. das representações destas 4 Cidades, lhes escreveo, demonstrando-lhes a sua gratidão, e benevolencia.

A Real Mestrança de *Granada* mandou representar a S. M. por intervenção do Senhor Infante *D. Gabriel* o quanto estimaria que S. M. a empregasse nestas circumstancias; e S. M lhe mandou segurar quanto prezava esta companhia.

D. Bruno de *Haro Salazar*, Inquisidor de *Çaragoça*, e hum individuo do Clero Secular [que juntamente com o Regular derão sempre neste Reino as maiores provas de amor, e fidelidade, como se tem visto em outras occasiões] dá agora o exemplo mais recommendavel. Fez elle hum requerimento, pedindo a S. M. queira acceitar a cessão, que faz de todos os rendimentos, que tem na Sé de *Segovia*, contentando se para viver com o ordenado de Inquisidor. Este offerecimento mereceo toda a attenção de S. M., que lhe mandou certificar ficava na sua lembrança para quando se offerecesse occasião.

Animado de zelo patriotico *D. Fernando Manoel de Ramonoso Velarde*, vizinho de *Arenas de S. Pedro*, requereo a S. M. quizesse fazer acceitação de sua pessoa, e vida, e da pequena quantia de 8☉ reaes, e algumas peças de ouro, e prata que tinha. S. M. ouvio com grande gosto esta expressão, que acredita a sinceridade, e bom desejo, com que todo o *Hespanhol* aspira a sacrificar-se pela sua Patria; e em consequencia disto lhe mandou certificar a sua Real gratidão.

LISBOA 14 *de Setembro.*

S. M. foi servida mandar passar as ordens necessarias para tomar posse do Bispado de Coimbra o Excellentissimo *Dom Francisco de Lemos Pereira de Azevedo Coutinho*, já antes nomeado Bispo Coadjutor do mesmo Bispado, e que tinha servido nos impedimentos do Bispo fallecido *Dom Miguel d'Annunciação.*

Para o lugar de Reitor da Universidade de Coimbra, que antes occupava o dito Excellentissimo Bispo de Coimbra, nomeou a mesma Senhora o Excellentissimo *D. José Francisco de Mendonça*, Principal da Santa Igreja Patriarcal.

Foi a mesma Senhora servida mandar por seu Real Decreto, que todos os Soldados ou voluntarios, ou reclutados, que entrassem no serviço das suas Tropas, não fossem obrigados a servir mais de 10 annos; e que findos estes, pudessem deixar o serviço, querendo, sem que devessem ser outra vez reclutados; menos em caso, que obrigasse a atropelar por esta graça; e quanto aos que já se achavão com este tempo completo, porque faria grande desfalque nas suas Tropas dar baixa a todos de hum golpe, o Conselho de Guerra consultaria os que a requeressem, attendendo ás causas, que allegassem, dando outras providencias mais a respeito dos desertores, *que melhor se verão no mesmo Decreto, que transcreveremos no segundo Supplemento.*

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 46 ½ Londres 65. Genova 704.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 17 de Setembro 1779.

Extracto de huma carta vinda da Ilha de S. Euſtaquio 19 de Junho.

DEſde oito deſte mez não temos noticia directa do que ſe paſſa em *Forte Real*; mas ſegundo conta o Capitão de hum navio, que hoje depois do meio dia chegou de *S. Vicente*, o Conde d'*Eſtaing* aproveitou-ſe da occaſião de ſe ter retirado o Almirante *Byron*, para inveſtir aquella Ilha. Diz eſte Capitão, que na madrugada de 16 de Junho deſembarcárão os *Francezes* em *S. Vicente* em huma *Bahia* pouco diſtante da Capital, e que elle proprio vio eſte deſembarque, tendo partido ás 11 horas da noite de hum ſitio muito vizinho. Accreſcenta, que os *Francezes* tinhão 2 náos, e 3 fragatas: mas não ſabe o numero das Tropas: ſegura, que os *Coraibas* ſe vierão immediatamente unir aos *Francezes*. Como julgamos que não haveria em *S. Vicente* mais de 80, ou 100 homens, he provavel que não reſiſtiſſem mais que a *Dominica*. Ao partir deſta carta ſabemos, que o Capitão accreſcenta, que dous Officiaes *Francezes*, a quem fallára, lhe diſſerão, que o reſto da Eſquadra do Conde d'*Eſtaing* foi inveſtir a *Granada*.

PETERSBOURG 26 de Julho.

Aos trabalhos politicos, que occupárão eſte Gabinete, e que felizmente ſe terminárão pelo ajuſte com a *Porta*, e paz de *Teſchen*, ſuccedêrão feſtas repetidas, além das quaes ſe não tem paſſado nada intereſſante. Entre outras deo o Principe *Potemkin* na ſua quinta d'*Oſerki* huma grande feſta, que S. M., e S. A. Imp. honrárão com a ſua preſença: houve hum grande baile de maſcaras, acompanhado de excellente fogo de artificio, illuminação, e cea, durante a qual ſe executárão por hum coro de Muſicos varias peças na lingua antiga Grega, em honra dos auguſtos convivas. A 7 partio a Corte para *Peterhof*, onde a 8 ſe celebrou o Anniverſario da victoria de *Pultawa*, a 9 a coroação da Imperatriz, a 10 a feſta do Grão Duque, &c.

STOKOLM 30 de Julho.

O Conde d'*Uſſon*, Embaixador de *França*, alcançou licença para fazer huma viagem a *França*, em razão dos ſeus nogocios particulares, e teve audiencia de deſpedida a 25 de S. M. em *Drottningholm*. Aqui chegou ha pouco o Cavalheiro de *S. Cruz*, para ficar encarregado dos negocios de S. M. *Chriſtianiſſima*.

HELSINGOR 3 de Agoſto.

Paſſárão pelo *Sund* duas náos de guerra *Suecas*, que ſe recolhem a *Carelſcrona*, e eſperão-ſe outras, por quanto a Corte de *Stokolm* notificou a de *Copenhague*, que a Eſquadra *Sueca* tinha terminado o ſeu corſo no mar do *Norte*; porém os comboios partirão nas epocas fixas, e eſtão apparelhadas duas fragatas para comboiarem do *Sund* 4 navios mercantes até ao Cabo de *Finis-terra*. Antes d'hontem chegou hum navio mercante *Genovez* a eſte Eſtreito com 36 peças, e 60 homens de tripulação, carregado de ſal para *Riga*, e tomará de retorno maſtos, e madeira de conſtrucção: he a primeira vez que a bandeira *Genoveza* paſſou o *Sund*. Tambem vimos eſte anno a bandeira *Portugueza* indo, e vindo para a *Ruſſia*. A de *Heſpanha*, até então deſconhecida no *Baltico*, já não he eſtrangeira: e ao tempo que a *Inglaterra* diſputa á Nação, a quem n'outro tempo era proprio, o commercio deſte mar, ſe aproveitão as Nações me-

meridionaes desta infeliz conjunctura. Os corsarios *Inglezes* commettem impunemente toda a casta de excessos, como experimentou hum navio *Dinamarquez*, que vinha das *Indias Occidentaes*, a quem hum corsario de *Liverpool* roubou mais de 3∞ escudos, despojando a equipagem de tudo o que possuia, e dando ao Capitão huma estocada, que felizmente não he de perigo.

ALEMANHA. *Vienna 4 de Agosto.*

S. M. voltou de *Laxembourg* ao Palacio de *Schonbrurin*, onde haverá Corte todas as quartas, e sestas. No mesmo dia 29 de Julho fizerão S. M a honra ao General Major Conde de *Kinsky*, de assistirem ao seu casamento com a Condessa de *Tautmansdorff*, e nesta occasião lhe derão a Regencia da Academia Militar de *Neustad*, que dimittio o Barão de *Hanig* pela sua muita idade, ficando com o ordenado; e ao Conde de *Kinsky* se lhe derão 6∞ florins por anno, além das casas. O Duque de *Ahremberg* partio a 28 de Julho com a sua familia para os *Paizes Baixos*, e SS. MM. lhe fizerão todas as honras antes de partir, dando á Duqueza, e sua filha ricos presentes. Continua-se a refórma das Tropas, e todos os Córpos levantados de novo se tem despedido. Os Regimentos de Infanteria regular mandão para os Cantões a que pertencem todos os naturaes do Paiz, alguns até cem homens por Companhia: conservão-se só os Estrangeiros, mas os nacionaes ficão obrigados a acudirem ao primeiro chamamento. Como os de cavallaria não se compõem senão de naturaes, só despedem 19 homens por esquadrão. Os Estrangeiros para terem licença, devem dar huma fiança de 50 florins.

Ratisbona 7 de Agosto.

Ha muito que se esperava ver chegar á Dictadura da Dieta o Decreto de Commissão Imperial, para requerer em conformidade do Art. XIV. do Tratado de *Teschen*, que o Imperio assinta tanto ao Tratado, como aos Actos, e Convenções, que são partes delle. Julga-se que algumas difficuldades de etiqueta, que fora necessario regular antecedentemente, tem causado a demora que se experimenta, e que se suppõe acabada, pois se espera o Decreto sesta feira proxima, e logo depois principiarão as ferias do Verão. Entre tanto circulão as cartas das partes contratantes relativas ao Decreto; a saber: huma carta da Imperatriz Rainha ao Imperador, requerendo-o que confirme o dito Tratado: outra do Rei de *Prussia* ao Imperador para o mesmo fim: segunda carta do mesmo Monarca, requerendo o Imperador que confira á casa Palatina os Feudos vacantes do Imperio: outra do Eleitor Palatino ao mesmo fim, dirigida aos dous altos Collegios do Imperio: em fim huma carta do Duque das *Duas-Pontes* ao Corpo *Germanico*, pedindo-lhe que consinta na collação dos ditos Feudos. *Daremos no segundo Supplemento estas peças, quando houver lugar.*

Dresde 5 de Agosto.

A 26 do mez passado chegou aqui hum Official das Guardas de Corpus da Imperatriz da *Russia* com a Ratificação do Acto da Garantia do Tratado de *Teschen*: trouxe ao mesmo tempo as insignias da Ordem de *S. André* para Mr. *Stutterheim*, Ministro de Gabinete do Eleitor, acompanhadas de huma carta muito obsequiosa do Conde de *Panin*, primeiro Ministro da *Russia*.

Tropau 30 de Julho.

Dizem que o Rei de *Prussia* tem mandado pôr promptos os Hospitaes de campanha: e corre voz, que os Regimentos Imperiaes, que se achão em *Bohemia*, se conservão promptos com a artilheria de campanha, e todos os aprestos para o seu transporte.

LONDRES 13 *de Agosto.*

S. M. por Decreto de 28 de Julho renovou a promessa de gratificações aos que se allistarem voluntarios no serviço da Marinha, e aos que descubrirem os Marinheiros escondidos, promessa já outras vezes feita, e repetida.

Além das noticias das Indias Occidentaes, toda a Nação está assustada, e cuidadosa de alguma invasão da *França*, e applicada aos meios de a rechaçar. De balde forceja o Dr. *Jasiah Tucker* por tranquillizar os seus Concidadãos sobre este ponto, no dis-

discurso, que incherio nos papeis públicos com data de 24 de Julho, com o titulo: *Juizo ácerca do presente estado dos negocios*, o qual divide em quatro pontos: 1.° *Do embarque das Tropas*: 2.° *Da passagem do grande armamento*: 3.° *Do desembarque do grande Exercito, que ha de fazer a invasão*: 4.° *Da sua marcha*. Bem que o fim que elle tem de tranquillizar o animo dos Cidadãos seja mais analogo ao seu estado, do que o assumpto, que tomou em outros escritos, de esporear a aversão nacional entre a *Inglaterra* e as Colonias, aconselhando que o melhor meio de as punir, era desamparallas, e separar-se para sempre dellas: com tudo, em ambas as emprezas teve igual successo; pois que em *Londres*, segundo a mesma Gazeta da Corte, tudo he clamar contra as invasões inimigas, e perfidas tenções de *França*, este he o lugar commum de todas as representações, que se tem dirigido ao Throno. Porém he desgraça, que algumas pessoas sensatas julgão que a Nação mostra menos confiança nas suas forças, quando as suas representações estão cheias de termos pouco conformes ao decóro, que costumão guardar as Nações polidas, ainda em tempo de guerra, e até indignas do Throno. Por huma se póde fazer conceito, que he a que apresentou ao Rei o Governador de *Gernsey* em nome do Magistrado, e povo desta Ilha, que traz a Gazeta de *Londres* de 31 de Julho, *e nós transcreveremos no segundo Supplemento*.

Dizem que a nossa Esquadra já tem 40 náos de linha, e que em pouco tempo terá 44, ou 46: entende-se que estará á vista de *Plimouth*, ou de *Torbay*, bem que antes d'hontem correo voz que se achava distante dos ditos pórtos quasi 30 leguas. Todas as nossas forças maritimas repartidas pelas quatro partes do Mundo não passão de 77 náos de linha, quando a *França* se acha com 81, sem contar com as da *Hespanha* sua poderosa alliada.

Tem-se frustrado a esperança, que havia de receber pelo ultimo Paquete de *Hollanda* a resposta á Memoria do Cavalheiro *Yorke*, pois que as ultimas cartas não tratão este ponto: não obstante, dizem que veio hum parente do mencionado Cavalheiro informar positivamente o Ministerio das verdadeiras intenções de S. A. P. nestas circumstancias: o que suspeitão desse motivo a que o Conde de *Welderen*, Ministro daquella Republica, tivesse huma larga conferencia com *Lord Weimouth*.

Dizem que o Governo recebêra ultimamente da *America Septentrional*, por Mr. *Guilherme Erskim*, e General *Jones*, recem-chegados daquellas terras, noticias da total derrota do General *Prevost*, em duas disputadas acções, em que perdeo mais de 1000 *Inglezes*, ficando elle com o resto do Exercito prizioneiro do General *Lincoln*. Esta noticia vogou por algum tempo; mas actualmente se dá por certo, que ainda que se não conseguisse a tomada de *Charles Town*, como algum tempo pertendião os Ministeriaes, nem o General Inglez foi derrotado, nem prizioneira a sua Tropa. Hum armador, que veio de *Nova-York* a 9 de Julho, e chegou a *Greenock* a 5 do corrente, diz, que vendo-se *Prevost* sem forças para esperar bom exito da empreza, tornou com a sua gente pela *Georgia* para *Savannah*, cujo aviso levára a *Nova York* o Paquete *Sandwich*, que chegára a 3 de Julho com 7 dias de viagem da *Georgia*; e esta relação tem mais fundamento que todas as outras.

FRANÇA. *Extracto de huma carta de Ruão de 30 de Julho.*

He necessario lembrar-se, que tendo o Conde de *Lally* alcançado por huma sentença do Conselho de 25 de Maio de 1778 a annullação da do Parlamento de *Paris* de 6 de Maio de 1766, que condemnou á morte o defunto Conde de *Lally* seu Pai, por outro Decreto se commetteo ao Parlamento de *Normandia* o conhecimento, e a sentença deste famoso Processo. Juntou-se a Meza grande a 26 de Junho para determinar dia para se ouvir a Mr. *Mouchard*, Conselheiro, e nomeado Relator desta causa, cujo grande número de documentos causava muito, e fastidioso trabalho, para que erão necessarios os reconhecidos talentos do Magistrado incumbido delle. O Requisitorio de Mr. de *Belbeuf*, Procurador Geral, obrigou a determinar o dia 5 de Julho.

Co-

Começou Mr. *Mouchard* a ſua expoſição, que durou 4 horas. Erão 17 os Juizes, entre Preſidentes, e Conſelheiros. Sería maior o número ſe muitos Magiſtrados ſe não deſſem a ſi proprios por ſuſpeitos em razão do parenteſco chegado, que tem com o Conde de *Lally*. O filho deſte deſgraçado General, nomeado Curador da memoria de ſeu Pai, por deſpacho do Parlamento de 21 de Dezembro de 1778, ſe occupa actualmente em juntar provas numeroſas, e circumſtanciadas da innocencia do Conde defunto, em hum memorial juſtificativo dos crimes, em que aſſenta a ſentença de morte: a ancia com que forceja por ſatisfazer o ſagrado encargo, que lhe impõe a honra, e os direitos do ſangue, inſpira o mais vivo intereſſe pelo bom ſucceſſo deſta cauſa, a todos os que reſpeitão a innocencia, e zelão os Direitos da humanidade.

Marſelha 30 de Julho.

Segundo os apreſtos que ſe fazem, tanto neſte porto, como em *Toulon*, ſerão tão importantes daqui a pouco as noticias do Mediterraneo, como dos mais pórtos da *Bretanha*, e *Normandia*. Em *Toulon* ſe paſſou ordem para ſe aprompetarem 3$ barracas. Em *Marſelha* ſe embargão todos os carpinteiros, e calafates para *Toulon*, e ſe caſtigão, mettendo-lhes em caſa guarnição os que ſe eſcondem para ſe livrarem do ſerviço público. Trabalha-ſe em *Toulon* com toda a ancia em acabar o armamento da Eſquadra, que ſe ha de dar ao Conde de *Sade*; e ſe embarcou na *Tartanas* hum grande trem de artilheria para as baterias de *Corſega*.

Paris 22 de Agoſto.

O Conde de *Chabó* com as ultimas inſtrucções eſtá de partida para *S. Omer*: o ſeu Exercito he maior do que ſe entendia, pois ſe reforçou com mais 10$ homens: he provavel que ſiga o de Mr. de *Vaux*, pois que nas coſtas, onde elle ſe junta, principalmente em *Dunkerque*, *Calais*, *Bologne*, ha navios para poderem embarcar 15 até 20$ homens.

No meio dos ſucceſſos, que attrahem a attenção de toda a Europa, ella não póde ver ſem admiração o noſſo Governo, que occupado nos grandes objectos da conjunctura preſente, não ceſſa por iſſo de attender ás utilidades do Povo *Francez*, que fazem a mais conſtante occupação do preſente Reinado; e em quanto nos Paizes, em que a liberdade faz a baſe da conſtituição, ainda ſe conſerva ſobre os cultivadores o Direito Feudal uſurpado nos ſeculos da ignorancia, o noſſo Monarca acaba de o abolir por hum Edicto expedido no primeiro deſte mez em *Verſailles*, e regiſtado a 10 no Parlamento, *o qual ſe dará no ſegundo Supplemento.*

Tem-ſe notado em *Verſailles* que o Principe de *Condé* confere particularmente com o Miniſtro da guerra, e ſe conjectura que ſe lhe confiará o governo em chefe das noſſas Tropas.

MADRID 8 *de Setembro.*

Varias noticias chegadas hontem de *Inglaterra* derão occaſião a publicar-ſe hoje huma Gazeta extraordinaria, que contém extractos de differentes papeis públicos Inglezes, pelos quaes conſta que as Armadas, *Franceza*, e *Heſpanhola*, ſe achavão defronte de *Plymouth*: que tinha já principiado o deſembarque das Tropas, havendo chegado 150 navios de tranſporte, e continuando a vir outros: que as Tropas *Inglezas* das vizinhanças ſe juntavão para oppôr-ſe ao inimigo; e que a Armada *Ingleza* não apparecia, julgando-ſe que tinha ido comboiar alguns navios a *Irlanda*, e impedir a invasão, que ſe receava por aquella parte; o que conſtando a Mr. *d'Orvilliers*, ſe aproveitára da conjunctura. Ainda duvidando-ſe do deſembarque, he tão certo achar-ſe a Armada combinada diante de *Plymouth*, como incerta a ſituação da Armada *Ingleza*.

⁂ Como eſtas noticias nos chegárão já tarde, ſomos obrigados a differir algumas particularidades para a outra folha.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Cenſoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 18 de Setembro 1779.

Continúa a Repreſentação do Congreſſo aos Habitantes dos Eſtados-Unidos da America.

COmo a colheita deſte anno, que pela Divina bondade eſperamos ſeja abundante, não tardará em ſe recolher: tem-ſe attendido a algumas providencias relativamente ás voſſas correſpondencias eſtrangeiras, como tambem algumas novas diſpoſições a reſpeito dos voſſos intereſſes domeſticos, providencias de que eſperamos os mais uteis frutos; e nos vangloriamos de que os voſſos negocios tomaráõ maior gráo de regularidade, e energia do que tem tido até agora; porém ſeriamos altamente culpaveis ſe vos não diſſeſſemos claramente, que eſtas eſperanças as não fundamos inteiramente nos noſſos procedimentos: eſtes devem ſer apoiados da voſſa virtude, prudencia, e diligencia. Pela vantagem que nos reſulta dos lugares, com que tendes honrado no Conſelho Nacional: vemos a agradavel perſpectiva de muitas bençãos, que vem ſobre a prezada Patria: mas he o voſſo Patriotiſmo que lhes deve dar introducção, e ſegurança. De balde formaráõ os voſſos Delegados Planos de economia; de balde forcejaráõ por pôr termo ás emiſsões de bilhetes pelo caminho das Taxas, ou empreſtimos, ſenão cooperais com elles com zelo para effeituar os ſeus deſignios, e ſenão vos valeis de toda a voſſa induſtria para embaraçar a perda inutil do dinheiro nas deſpezas, como vos puder dar occaſião a fazer a voſſa ſituação reſpectiva nos differentes ſitios. Cumprindo com eſta obrigação, e conformando-vos com as recommendações para ſupprir com dinheiro, poreis o Congreſſo em eſtado de dar promptas ſeguranças ao Público, de que não fará mais emiſsões de bilhetes; e com iſto atalhareis a fonte da decadencia do Papel corrente.

Eſtando agora ſolidamente eſtabelecidos os voſſos governos, e a voſſa capacidade em reſiſtir aos voſſos uſurpadores provada por factos, julgámos, depois de ter mas duramente deliberado, ſer indiſpenſavelmente neceſſario pedir-vos 55 milhões de Dollars, além dos 15 milhões pedidos pela Reſolução do Congreſſo de 2 de Janeiro paſſado, para ſe pagarem os ditos 55 milhões á Theſouraria continencial antes do 1.º de Janeiro proximo, na meſma proporção relativamente as Quotas dos Eſtados reſpectivos, como a dita ſomma de 15 milhões. Pareceo-nos conveniente fixar o 1.º de Janeiro proximo para o pagamento de tudo; mas como he provavel que alguns dos Eſtados, ſenão todos, cobraráõ parte deſta ſomma de outro modo antes deſte termo, vos recommendamos com a maior inſtancia o entregar com a brevidade poſſivel, quanto ſe pode juntar, á Theſouraria continencial.

Bem que ſeja claro que as Taxas moderadas em tempo de paz reſtabeleção o credito dos bilhetes, com tudo as forças, que os noſſos inimigos cobrão com o ſeu abatimento, e as preciſões da preſente conjunctura requerem esforços promptos, e efficazes. Eſtamos perſuadidos que poreis toda a poſſivel diligencia para fazer com que adiantando o bem público, inquieteis o menos que for poſſivel o commodo, e ſocego dos individuos; mas ainda que o cobrar eſta ſomma não poſſa deixar de ſer oneroſo para alguns dos noſſos Commettentes, com tudo as obrigações que devemos ao noſſo veneravel Clero, e a attenção que merecem as viuvas, e orfãos, deſtituidos realmente de todo o abrigo, o que devemos aos noſſos valentes, e generoſos Officiaes, e Soldados, que tanto tem merecido á Patria: e ao meſmo tempo á fé públi-

ca,

ca, e ao commodo commum, nos apertão por modo tão irresistivel, para que diligenceemos conservar o valor aos nossos bilhetes, de sorte que não podemos deixar de ceder aos sentimentos de força tal. Accrescentaremos sómente a isto, que como as regras da justiça são as mais agradaveis ao nosso Creador infinitamente bom, e benefico, e que observando-as, temos mais esperança de obter o seu favor, se achará sempre serem ellas as maximas mais vantajosas, e seguras da Politica humana.

Aos nossos Committentes submettemos a utilidade, e pureza das nossas intenções, bem convencidos de que não se esquecerão de que nós não lhes imporemos onus, de que tambem não levemos parte. Feliz sympathia, que anima todas as partes de huma sociedade formada na base da liberdade igual! Multidão de cuidados, multidão de trabalhos, e [poderemos nós accrescentar] multidão de exprobações são o que nos compete em particular. Estes são os emolumentos dos empregos que occupamos, sem os pertender: estes os bens com que nos damos por contentes, com tanto que as nossas acções sejão recompensadas com a vossa approvação. Se assentais que a deveis recusar, tornaremos ao estado de particulares, sem outro desgosto mais do que o de vos não ter servido tão bem, e tão utilmente como desejavamos, e procuravamos, bem que com todo o desejo, e utilidade que podiamos.

Não vos capaciteis que desesperamos da Republica, ou que nos queiramos retirar della, vendo as difficuldades que se oppõem aos nossos designios. Não. A vossa causa he muito boa, os objectos, por que combateis são muito sagrados para se desampararem. Não, nós dizemos-vos a verdade, porque sois homens livres, cujos ouvidos as podem soffrer, e que não recéão aproveitar-se dellas. Cheguem estas verdades ao conhecimento dos nossos inimigos. Não nos assustão as consequencias, porque nem ignoramos os seus recursos, nem os nossos. Julgue por comparação o vosso proprio bom senso: os seus mesmos animos cheios de preoccupações decidão, e não temais que elles sentenceem contra vós. Quaesquer que sejão as suppostas vantagens, com que até agora, por meio de planos de rapina, de sanguinarios projectos, de sonhos de dominio, pudessem cevar as suas esquentadas imaginações, o comportamento de hum unico Monarca, o Amigo, o Protector dos Direitos do genero humano, assim tem voltado o relance da sorte contra elles, que os seus visionarios projectos se desvanecem, como os vapores doentios da noite á chegada da benigna influencia do Sol.

Tem-se ajustado huma Alliança entre S. M. Christianissima, e estes Estados, assentando na mais perfeita igualdade, e dirigida directamente para conservar com meios efficazes a sua liberdade, soberania, e independencia absoluta, e illimitada, tanto em materias de Governo, como de Commercio. O comportamento que o nosso bom, e grande Alliado tem tido para comnosco, tanto nesta, como n'outras occasiões, tem assim claramente manifestado a sua sinceridade, e beneficencia, que deve excitar da nossa parte sentimentos de confiança, e affecto correspondente. Tendo notado que os interesses do seu Reino, a que deve todo o cuidado, tanto por obrigação, como por inclinação, estavão ligados com os da *America*, e que a união de huns, e outros ajustava bem com as beneficas intenções do Author da Natureza, que sem dúvida destinou os homens para gozarem igualmente de certos direitos, e certa porção de felicidade, S. M. se convenceo de que o cumprimento destas intenções se fundava na Proposição só, e unica de huma separação entre a *America*, e a *Grande-Bretanha*.

O resentimento, e confusão, que tem mostrado os nossos inimigos, nos provão a opinião que vós deveis ter da magnanimidade, e prudencia consummada de S M. Christianissima nesta occasião. Conhecem elles, que distinguindo S. M. esta idéa tão justa, como grande, entre todas as mais idéas enganosas, que poderião desvairar, ou illudir hum juizo menos são, ou huma virtude menos pura: e satisfeito das vantagens, que devem resultar deste unico successo, tem fundamentado a harmonia entre S. M. e os Estados, não sómente estabelecendo reciprocas vantagens, mas tambem arrancando toda a origem de ciume, e toda a semente de suspeita. Vem elles tambem

com

com não menos vivo sentimento, que a moderação do nosso Alliado, sem desejar alargar os seus Dominios neste continente, nem excluir as outras Nações de participarem das suas vantagens commerciantes, que lhes erão tão uteis, evitou que estas Nações concebessem apprehensão, e pelo contrario effeituou que ellas se interessassem em levar ao fim a empreza generosa de destruir o Monopolio, que a *Grande-Bretanha* fazia deste commercio, e que tanto concorreo para a elevar ao ponto de poder, e de grandeza, em que se acha, e que se continuasse, ameaçava augmentar a sua grandeza, e altivez a hum auge insupportavel para o resto da *Europa*.

N'uma palavra, confessão os seus Politicos, e Escritores mais instruidos, que a vossa causa he summamente favorecida das Cortes, e Póvos desta parte do Mundo, ao mesmo tempo que he igualmente desapprovada dos nossos adversarios. Tirão elles daqui a conclusão tão fatal para si, como bem fundada, que o successo final deve ser infeliz para estes ultimos. Com effeito, temos as razões mais plausiveis para crer que não tardaremos em ter outras confederações, com principios honrosos, e uteis para estes Estados.

Por mui infatuados que tenhão estado os nossos inimigos desde o principio da contestação, credes que agora esperem conquistar-vos, menos que vós sejais traidores á vós mesmos? Quando vós sem preparos, sem disciplina, sem soccorros, resististes ás suas frotas, e Exercitos unidos, e fortes. Então mais que nunca podieis temer ser conquistados: mas que progressos fizerão a este fim com os seus esforços violentos, e seguidos! Julgai-o pelas suas mesmas acções. Depois de vos terem condemnado á escravidão; depois de terem baldadamente desperdiçado o seu sangue, e dinheiro para terem bom exito nesta empreza, que os deshonra, por fim offerecêrão condições de ajuste, dirigindo-se respeitosamente ao Congresso, a este Corpo antes tão desprezado, cujas humildes supplicas, dirigidas unicamente a conseguir paz, liberdade, e segurança, tinhão desdenhosamente rejeitado, com pretexto de ser huma Assemblea inconstitucional.

Ainda fizerão mais. Desejando seduzir-vos, para que deixasseis a vereda da rectidão, de que elles tanto, e tão temerariamente tinhão sahido, vos offerecêrão as mais especiosas offertas, a fim de vos corromperem até chegardes a quebrantar a fé que tinheis jurado ao vosso illustre Alliado. Os artificios forão tão inefficazes como as armas. Tornando a descahir, enfurecidos do desprezo, e estimulados de inveja, não tiverão mais alternativa do que a de deixar esta contestação vergonhosa, e de ruina, ou de tornar ao seu antigo modo de a levar avante. Escolhêrão o ultimo partido; e outra vez forão excitados os Salvagens a matarem do modo mais horrivel as mulheres, e as crianças; outra vez forão incitados os criados a assassinarem seus amos: outra vez forão condemnados nossos valentes, e desgraçados irmãos a acabarem miseravelmente nas enxovias, ou porões dos navios, onde os fechavão. Para completar o seu sanguinario systema, se declarárão authenticamente contra vós todos os horrores da guerra.

Obrigue-vos a vossa piedade a retirar do seu furor insensivel a todos os remorsos esta consolação, que o Deos das misericordias lança os olhos de indignação em tão audaz violação de todas as leis. Consolai-vos aliás, recordando-vos que as armas, em que pegastes para defeza da vossa causa, não forão manchadas com rigores, que não tem desculpa.

Com tudo, vossos inimigos desesperando, ao que parece, do successo das suas forças reunidas contra o nosso principal Exercito, as tem dividido, mostrando tenção de nos apertarem com expedições vagas, e de roubos: se vos não descuidardes de aproveitar da occasião, talvez não seja *Saratoga* o unico sitio deste continente, que deve nome novo ás Tropas subjugadas de huma Nação, que blazona com offensa do Ente Supremo, nas idéas que fórma da sua Omnipotencia.

Tende pois novo vigor, para que esta campanha termine a grande obra, que tão

no-

nobremente tendes adiantado pelos annos succeſſivos, que tem decorrido. Que Nação empenhada em tão importante conteſtação, em tal complicação de embaraços tem vencido tão promptamente tamanho numero delles? Que Nação em tão pouco tempo teve huma perſpectiva tão ſegura de prompta, e feliz conclusão? Atrevemo-nos a ſegurar, que nos Annaes do mundo não ha hum exemplo tão notavel. Não nos eſqueceremos da voſſa reſolução no principio deſta guerra. Vós viſtes a immenſa differença que havia entre o voſſo eſtado, e o dos inimigos; ſoubeſtes que neſta empreza não arriſcaveis menos que as vidas, a liberdade, os bens: tudo iſto aventuraſteis generoſamente aos riſcos, reſolutos a morrer antes como homens livres, do que a viver como eſcravos. E a juſtiça obrigará o mundo imparcial a confeſſar, que tendes uniformemente obrado por eſte magnanimo principio. Conſiderai quanto já tendes feito, e quão pouco vos reſta, fazendo comparação, para fazer, a fim que o ſucceſſo coroe os voſſos trabalhos. Perſeverai, e ſegurai a paz, a liberdade, a ſegurança, a gloria, a ſoberania para vós, para voſſos filhos, e netos.

Alentados com os favores já recebidos da Divina Bondade, reconhecendo-os com gratidão, implorando com fervor a continuação, procurando conſtantemente conciliallos, reformando a voſſa vida, e regulando-vos pelo que Deos quer, cheios de humilde confiança na ſua protecção, tantas vezes, e tão maravilhoſamente experimentada, empregai com vigor os meios que a Providencia vos depoſitou nas mãos, para pordes fim aos voſſos trabalhos. Completai os voſſos Batalhões: ponde-vos em toda a parte em eſtado de rechaçar as incursões de voſſos inimigos: dai as reſpectivas Quotas á Theſouraria Continencial: empreſtai o voſſo dinheiro a bem do público: extingui as emiſsões de bilhetes nos voſſos Eſtados reſpectivos: provai efficazmente para ſe expedirem os baſtimentos neceſſarios aos Exercitos, e frotas, e aos voſſos Alliados: impedi que as producções do Paiz ſe poſsão comprar em monopolio: vigiai com cuidado na conducta dos Officiaes públicos: contribui aſſiduadamente, para que creſça a piedade, a virtude, o amor fraternal, o ſaber, a frugalidade, a moderação; de ſorte que o Omnipotente vos julgue dignos das bençãos que gozareis, ſe forem ouvidos os noſſos votos mais humildes, e fervoroſos. Feita em Congreſſo de unanime conſentimento aos 26 de Maio de 1779. (Aſſinado) *João Jay*. Preſidente. [Certificado] *Carlos Tonſon*. Secretario.

LISBOA 18 *de Setembro*.

A's noticias de *Inglaterra* recebidas por via d' *Heſpanha*, e communicadas ao Público no Supplemento d' hontem, ſe deve accreſcentar, que duas fragatas *Francezas* a *Juno*, e a *Gentille*, no dia 17 de Agoſto, achando-ſe a Armada combinada nas aguas de *Plymouth*, ſuſtentárão em alguma diſtancia della hum combate com o *Ardente*, náo *Ingleza* de 64 peças, que dava caça a hum navio *Dinamarquez*. A primeira das ditas fragatas ſe atreveo ſó a accommetter a náo *Ingleza*, e com o ſoccorro da ſegunda a obrigou a amainar, antes da chegada de duas outras fragatas *Francezas*, que acudírão depois, e concorrêrão para ſe mudar a equipagem da preza.

O deſembarque ſe diz fora feito perto de *Mount-Edgecumbe*, e que fazendo-ſe os *Francezes* ſenhores das alturas, atacárão por aquella parte *Plymouth*. Que eſta praça fora bombardeada por muitas horas pela Armada, de que reſultou notavel damno nos arſenaes, e diques, e o incendio de hum armazem de polvora, em que cahio huma bomba, o que cauſou muitas deſgraças. Ao Conde d' *Orvilliers* ſe attribuem vaſtos projectos: pois além da deſtruição de *Plymouth*, dizem que intenta bloquear todo o canal da *Mancha*, para aprezar todos os navios mercantes, que ſe preſentarem, e impedir todos os ſoccorros á Armada *Ingleza*, tendo diſpoſto aos que commanda em huma linha, deſde *Plymouth* até *Edinſton-Rock*, occupando huma diſtancia de 14 leguas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Cenſoria.*

Num. 38.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 21 de Setembro 1779.

CONSTANTINOPLA 19 *de Julho.*

AInda ſe não expuzerão ao Público, como he coſtume, os preſentes que vierão da *Ruſſia*, poſto que ſe ſaiba que ſe compõem de joias muito precioſas; e entre ellas huma magnifica flor de diamantes para S. A.

O Conde de *S. Prieſt*, Miniſtro de *França*, recebeo por hum Expreſſo vindo por *Vienna* a licença do Rei ſeu Amo para poder uſar da Ordem de *S. André*, que a Imperatriz da *Ruſſia* lhe deo em premio de a ter ſervido; e a 10 ſe armou Cavalleiro deſta Ordem em preſença de Mr. de *Stachieff*, e do Barão *Van-Haaſten*, Embaixador das *Provincias-Unidas.*

A 12 chegárão aqui dous navios ricamente carregados de *Marſelha*, e são parte de huma frota de 20 vélas, que vem para eſta Capital, para *Salonica*, e *Smyrna*, comboiada por huma fragata *Franceza* a *Peleyada*, de que he Capitão o Cavalheiro *Forbin.* Ao entrar na bahia de *Smyrna* o corſario *Inglez* o *Raposo*, de que he Capitão *Hill*, que eſtava na entrada do golfo, entendeo que não obſtante a neutralidade do porto, poderia fazer preza em alguns navios mais ronceiros; mas mal levantou ancora, tendo primeiro deixado paſſar a fragata, o Capitão de huma caravela *Turca*, que eſtava ancorada ao pé, preſumindo a ſua tenção, o deſenganou, que ſe não deixava entrar em paz toda a frota *Franceza*, o metteria a pique; e eſta ameaça obrigou o Capitão *Hill* a reſpeitar o direito das Gentes.

Pelos meſmos aviſos de *Smyrna* ſabemos que ainda alli não eſtão livres de ſuſtos de terremotos, de que ainda ſe ſentio hum abalo no primeiro de Julho pelas 4 horas; mas eſtão livres da praga dos gafanhotos, que tendo roido tudo nos campos, partírão em grandes córpos a buſcarem alimento em outra parte: huma grande porção cahio por cançada no mar, e foi affogada: o reſto ha dias que anda neſtas vizinhanças, onde roem todos os frutos, e tem cauſado grande careſtia.

LONDRES 20 *de Agoſto.*

As noticias da *America*, e *Indias Occidentaes* geralmente são pouco favoraveis. No Paquete, que chegou em 5 de Agoſto de *Nova-York* a *Falmouth*, vierão os Generaes *Jones*, *William Erskine*, *James Baird*, e o Coronel *Weſt* com outros varios Officiaes, que ſervirão na *America.* Os dous primeiros paſſárão a *Londres* a entregarem as cartas do General *Clinton*, que devião ſer de importancia; por quanto paſſados dous dias, o Viſconde *Weymouth*, na auſencia de *Mylord Germain*, que eſtá na ſua terra de *Stoneland*, mandou por hum Expreſſo a *Falmouth* a reſpoſta, que devia ſer remettida a Mr. *Clinton* por hum navio, que eſtava expreſſamente eſperando. Tambem chegárão cartas delle por outro Expreſſo, que deſembarcou em *Greenok* de outro navio vindo de *Nova-York.* Bem que alguns papeis de *Londres* digão que tudo iſto diz reſpeito a principios de ajuſte offerecido pelas Colonias, he mais veroſimil, que tem por objecto a ſituação, em que o Cavalheiro *Clinton* ſe acha com o ſeu Exercito. Parece que a reſiſtencia, que eſte General encontrou em hum poſto dos *Americanos* no rio *Septentrional*, commandado pelo General *Mac-Dougall*, e o augmento das forças inimigas neſtes ſitios com a marcha das Milicias, que por toda a parte ſe juntavão, o obrigárão a retroceder para *Nova York.* Tendo as Milicias de *Jerſey*, e *Penſylvania* engroſſado o Exercito do General *Washington* com 12000 homens, paſſou eſte a 20 de Julho

o Rio *Septentrional*, junto de *Fish-Kill* com 10000 homens, e continuava a descer, com intenção, segundo parecia, de occupar o seu antigo posto de *Kings-Bridge*. O resto do seu Exercito com hum grande corpo de Milicias das Provincias *Meridionaes* se achava em *Persus* na margem *Oriental* do rio. O Regimento 42, o destacamento das guardas, e os voluntarios *d'Irlanda* se tinhão recolhido a *Nova York* para descançarem da expedição da *Virginia*. O Geral *Gates* com 6000 homens se dispunha a tentar hum novo ataque contra *Rhode-Island*; e o General *Putnan* mandava hum pequeno corpo em *Nova-Londres*, Cidade, que se entendia seria atacada pela Esquadra *Ingleza*, que para este effeito tinha ha pouco sahido de *Nova York*.

Não se entra em dúvida que se malograsse a empreza do General *Prevost* contra *Charles Town*, differem unicamente nas circumstancias da retirada. As relações mais favoraveis á causa Britanica, dizem: » Que marchando este General até huma » milha da Cidade, mandára notificar aos » habitantes que se rendessem; e que elles » pedírão o praso de 3 dias para ajusta» rem a capitulação; mas que neste meio » tempo entrára o General *Pulawski* com » hum corpo de Cavallaria ligeira, e Infan» teria; e que depois disto respondêrão os » habitantes, que se defenderião até ao » ultimo ponto; e que não se querendo » o General *Prevost* aventurar a investir a » Praça com as poucas forças, que ti» nha, se retirára sem perda para a Ilha » de *S. João*, hum pouco abaixo de *Char»les Town*, onde se tinha intrincheirado, » para dahi fazer guerra aos *Americanos*, » em quanto lhe chegava hum soccorro » de 2000 para 3000 homens, com» mandados pelo General *Meadows*, que » se embarcára em *S. Luzia* a 20 de Maio » com hum grande trem de artilheria a » unir-se com elle. » Estas noticias, que dizem terem chegado a 3 de Julho por hum Expresso da *Georgia* a *Nova-York*, se espalhão pelo Capitão *Sines*, vindo de lá a 4 de Julho, e entrado em *Mifford*; e pelo Armador *Katy*, que partio de *Nova-York* a 9 de Julho, e chegou a *Greenock* Mas a bordo de huma chalupa de *Filadelfia* tomada pelo armador o *Fincesthe*, e trazida ao mesmo porto, se achárão papeis *Americanos*, que attribuem a retirada de *Prevost* a ter sido inteiramente derrotado em *Charles Town* a 19 de Maio, por cujo motivo tinhão feito grande fogo de alegria os fortes *Annapolis* em *Maryland*, e os navios do Porto. Não differem porém menos nas consequencias, dizendo huns que o General *Prevost* se conserva na Ilha de *S. João*, e de *James* na entrada da bahia de *Charles Town*; e dizendo outros que foi obrigado a retirarse á de *Beaufort*, da parte da *Georgia*.

Parece que mal succedidos os *Inglezes* por esta parte, se dispunhão para hum ataque contra *Nova-Londres*, Cidade sobre a costa de *Connecticut*. Houve noticia por hum navio de transporte, vindo de *Nova-York* em 6 de Julho, e que entrou no *Tamises* ante-hontem, que esta expedição se executaria por hum corpo de 1000500 homens, além de muitos Realistas capitaneados por Mr. *Franklin* antigo Governador de *Jersey*. Os navios de transporte, em que as Tropas havião embarcar, serião comboiados pelo Cavalheiro *Collier* com a *Racionavel* de 50, e o *Arco Iris* de 44, todos os mais navios de sua Esquadra, menos huma fragata de 20, que havia ficar em *Nova-York* com alguns armadores. Ao partir destes avisos não tinhão em *Nova-York* noticia do Almirante *Arbuthnot*, que sahio de *Torbay* a 29 de Maio, e menos da frota de transporte, que levava os reforços destinados para o Exercito de *Clinton*.

O Almirantado tem passado ordem para que todos os navios, que se acharem em *Portsmouth*, e *Plimouth* promptos saião a incorporar-se com o Almirante *Hardy*, em qualquer sitio que esteja, com tanto que possão sahir sem se aventurarem.

S. M. não sahe do Paço, onde espera com impaciencia que voltem os Correios, que se expedem para todas as Cidades maritimas; do que se collige que ha noticias certas do inimigo, e de que se não acha muito longe.

PARIS 28 *de Agosto*.

Ha tempo que apparece hum Edicto

Re-

Regio, paſſado em *Verſailhes* em Junho de 1778, e regiſtrado no Parlamento d'*Aix* em 15 de Maio de 1779, o qual contém hum Regimento ácerca das funções judiciarias, e politicas, que exercitão os Conſules de França nos Paizes Eſtrangeiros.

Pelo que não querendo S. Mageſtade que haja couſa, que não ſatisfaça em ponto tão importante para o Commercio maritimo, julgou conveniente eſtabelecer ácerca da Juriſdicção dos Conſules em paizes Eſtrangeiros, e ſobre os procedimentos Civís, e Criminaes, que elles inſtruem, regras faceis de obſervar, pelas quaes ſentenceem nos differentes Conſulados com uniformidade, e com a devida ſolemnidade.

Os Intendentes do Commercio mandárão notificar aos Negociantes, que para facilitar a circulação por mar do grão creado no Paiz, no tempo de guerra, tinha a Intendencia Geral dado authoridade para ordenar aos ſeus empregados nos Pórtos para não cobrarem dos navios Eſtrangeiros, que tranſportaſſem eſte genero de hum porto do Reino a outro, o direito de frete. Diz hum deſpacho dado no meſmo mez por Mr. de *Calonne*, Intendente de *Flandres*, que tendo a abundancia, e bom preço dos grãos na maior parte das Provincias do Reino feito com que S. M. permittiſſe a ſahida para fóra, e eſtando certo de que na *Flandres*, e *Artois* havia porção maior, do que carecião os habitantes, julgava elle conveniente, a favor dos cultivadores, e para intereſſe dos proprietarios, facilitar a ſahida deſte genero; pelo que prohibe que ſe embarace a exportação, e circulação do grão.

Ainda que a frota *Franceza* ſahiſſe ha mais de dous mezes, e andaſſe mais de tres ſemanas cruzando a tres leguas da *Corunha*, não tem deſembarcado mais do que couſa de 500 doentes; pequeno número em comparação ao da ſua equipagem. Tem morrido unicamente dous Officiaes, e hum delles foi o filho do Conde d'*Orvilliers*, Capitão Tenente. Seu pai não pode impedir o affecto paternal, moſtrando quanto o affligia eſta perda, tanto mais ſenſivel, porque de dous filhos que tivera hum lhe falecia agora, quando no Inverno paſſado tinha expirado ſua filha caſada com o Marquez de *Chavagnac*; mas não tardou eſte General em ſe vencer, apparecendo com ſemblante tranquillo, e dizendo que reſervava os ſentimentos de pai para o fim da campanha, e que embarcado na *Bretanha* ſó devia lembrar-ſe da Patria. A' Armada combinada tem 100 navios de combate, e todos vivem, *Heſpanhoes*, e *Francezes*, com a maior harmonia: os primeiros tem a ſeu bordo Officiaes, e Pilotos noſſos; os ſeus excellentes navios ſe miſturão com os noſſos. Mr. d'*Orvilliers* tem ás ſuas ordens 50 náos de linha, e o Tenente General *D. Luiz de Cordova* tem 36: ſendo mais antigo no ſerviço, e na Patente de Tenente General, que o *Francez*, com tudo o trata com tudo o reſpeito: o famoſo navio a *Santiſſima Trindade*, onde vai embarcado, de 114 peſſas, he tambem mais forte que a *Bretanha*, que tem ſómente 110. A Eſquadra de Mr. de *Cordova* andará ſempre á viſta da Armada para fazer o corpo de reſerva, e lhe acudir conforme as circumſtancias. Dos 50 navios de Mr. d'*Orvilliers* ha 45 em ordem de batalha, por tres Eſquadras de 15 navios cada huma, e formou huma diviſão de 5 navios, capitaneados por Mr. de la *Touche Treville*, para comboiar as tropas de terra, e patrocinar o deſembarque. Duas fragatas ſe occupão em levarem as ordens da Corte. A Armada deve embaraçar na *Mancha* a paſſagem da frota inimiga, e obrigalla ao combate, ſe ſe affoutar a acceitallo, ou bloquealla, no caſo que ſe recolha a algum porto.

Mr. de *Sartine*, Miniſtro da Marinha, recebeo as Relações da tomada de *S. Vicente* por algumas fragatas deſtacadas da Eſquadra do Conde d'*Eſtaing*. O Cavalheiro de *Rumain* foi encarregado de vir peſſoalmente trazer a noticia da expedição, que lhe encarregou o Conde d'*Eſtaing*: e tendo deſembarcado na *Corunha*, chegou a *Verſailles* a 14 deſte mez.

Mr. *Franklin*, Miniſtro Plenipotenciario dos *Eſtados Unidos* da *America*, recebeo de *Hollanda* a noticia de que hum pequeno navio, que partio de *Cambridge* em *Maryland* a 27 de Junho, trouxera a confirmação da derrota do General *Pre-*

voſt

vosʃ diante das linhas de *Charles Town*; e que Mr. *Davirson*, que vai neste navio como passageiro, accrescentava que ao partir chegára a *Maryland* hum Expresso com noticia de que o resto do corpo, que se tinha retirado do campo da batalha, tinha tornado a ser derrotado tres dias depois, e ficado prizioneiro do General *Lincoln*. Como Mr. *Franklin* communicou esta noticia a muitas pessoas condecoradas, póde-se dar por authentica, sem esperar mais confirmação, nem circumstancias.

Cadis 31 de Agosto.

Huma carta escrita de *Beaufort* na *Carolina* a huma das principaes casas de Commercio desta Praça, com data de 28 de Julho, dá noticia da derrota do Almirante *Byron*; contém ella o seguinte: » Com muito gosto dou a V. a noticia, » de que hoje chegou de *S. Eustaquio* a este » porto hum navio com a feliz nova da » tomada das duas *Granadas*, e de *S. Vicente* pelo Conde d' *Estaing*: e acudin» do o Almirante *Byron* com a sua Esqua» dra a soccorrellas, o referido Vice-Al» mirante Francez lhe sahio ao encontro, » e o bateo inteiramente. Eu proprio fal» lei com o Capitão da dita embarcação, » que vio a Armada *Britanica* muito der» rotada na altura de *S. Eustaquio*. » Esta carta he huma confirmação do que tinha contado o Capitão da *Desconfiança*, navio *Americano*, que chegou aqui da *Carolina Septentrional* em 32 dias, o qual disse, que ao sahir do porto entrava nelle outro navio *Americano* com a noticia de ter havido hum combate perto de *Granada* entre as Esquadras de Mrs d' *Estaing*, e *Byron*, em que os *Francezes* tomárão 4 fragatas, e dous navios, desarvorando outros dous, e que em fim se fizerão senhores da Ilha, com perda de muitos habitantes.

LISBOA 21 *de Setembro.*

Hum Paquete de *Inglaterra*, que entrou ante hontem neste porto, trouxe noticias daquelle Paiz até 4 deste mez, pelas quaes consta, que a Armada combinada de *França*, e *Hespanha* apparecéra defronte de *Plymouth* a 14 de Agosto, e continuára, cruzando naquellas paragens até o dia 18, em que tornou a desapparecer, sem intentar desembarque, nem bombardamento: julga-se que qualquer destes intentos teria tido bom successo, se fora logo posto em execução, porque a praça se não achava em estado de competente defeza: mas que com tal fervor se cuidára em a fortificar, estabelecendo baterias em differentes lugares, que já sem muito risco não poderião os navios avizinhar-se da terra: que de todas as partes concorrião tropas, e todo o genero de pessoas tinhão pegado em armas, e trabalhavão nas fortificações, determinados a oppor ao desembarque a mais vigorosa defeza: Que a Armada *Ingleza*, achando-se na altura de *Scilly*, e tendo noticia de estar no Canal o inimigo, tomára o rumo de barlavento deste, e, a favor de huma tempestade, que se seguíra, o passára sem ser vista: Que a Armada combinada voltára a avizinhar-se da Costa, e no 1. deste mez se achava á vista da Ilha de *Whyght*, donde tambem se avistava a Armada *Ingleza*: Que Mr. *Carlos Hardy*, Commandante della, informára em huma carta, que o seu intento era attrahir o inimigo para a parte mais estreita do Canal, onde esperava accommettello com maior vantagem. De *Porsmouth* sahírão algumas náos, que alli se tinhão aprompado, a juntar-se á Armada, com a união das quaes esta deve constar de 45 náos de linha: porém diz-se que a Armada combinada recebêra tambem hum reforço de 9 náos, com as quaes o seu número deve montar a 75 de linha. Cada hora se espera noticia de hum combate: objecto, que tem suspensos todos os animos. *Reservamos para a seguinte folha a continuação destas noticias.*

A 13 do corrente sahio deste porto a náo de S. M. o *Gigante*, destinada a conduzir á Bahia o Excellentissimo Marquez de Valença, nomeado Governador daquella Cidade, donde procederá para o *Rio de Janeiro*, conduzindo o Excellentissimo D. Rodrigo de Menezes, filho do Excellentissimo Marquez de Marialva, nomeado Governador de Minas, e o Excellentissimo Bispo de Mariana D. Frei Domingos da Incarnação, da Ordem dos Prégadores.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 46 $\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{4}$. Hamburgo 44 $\frac{1}{2}$. Londres 65. Paris 456.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 24 de Setembro 1779.

VARSOVIA 11 *de Agoſto.*

MR. *Axt* vem ſubſtituir a Mr. *Blanchot* no lugar de Reſidente do Rei da
Pruſſia; e havendo poucos dias que chegou, teve a 8 a ſua primeira au-
diencia, e ao meſmo tempo ſe deſpedio Mr. *Blanchot*. S. M. deo a eſte
ultimo de preſente huma magnifica caixa, e hum annel, avaliado tudo em
1000 ducados.

He notorio que a Sociedade de *Jeſus*, trabalhando contra o Decreto de ſua deſ-
truição, conſeguio o conſervar alguns individuos na *Lithuania*, que actualmente he
do Dominio do Imperio *Ruſſiano*. Agora derão outro paſſo mais deciſivo para conſer-
varem, e perpetuarem eſta exiſtencia debaixo da authoridade da juriſdicção Ordinaria, e
approvação da Sé Apoſtolica. Ha pouco tempo ſe publicou huma Paſtoral de Mr.
Stanisláo Sieſtrzencewicz de *Behuſz*, Biſpo da *Ruſſia-branca*, que ſe paſſou no dia ſuc-
ceſſivo ao dos Santos Apoſtolos S. Pedro, e S. Paulo, pela qual eſte Prelado, em
virtude de hum Decreto do Papa de 15 de Agoſto de 1778, concede aos Jeſuitas,
que conſervárão o ſeu habito, e Conventos na *Lithuania Ruſſiana*, licença para poderem
abrir noviciado, e acceitar Noviços. *Traduziremos no ſegundo Supplemento eſta Paſtoral.*

O Biſpo *Leocko* do Rito *Grego-unido*, que tem reſidido aqui algum tempo, entre-
gou á Nunciatura a Adminiſtração, que elle exercia, como Metropolitano da *Ruſſia*,
com toda a authoridade, que lhe he annexa.

ALEMANHA. *Ratisbona 9 de Agoſto.*

Hontem Domingo chegou hum Correio de *Vienna* com o Decreto de Commiſsão
Imperial a reſpeito da paz de *Teſchen*. Hoje muito de madrugada o levou á *Dictatura*
o Conde de *Neiperg*, que inteiramente ſerve de Miniſtro Directorial de *Mayença*, e
depois ſe imprimio logo, e eſpalhou, *ſe dará a ſua traducção no ſegundo Supplemento.*

Berlin 17 de Agoſto.

He certo que o Principe de *Pruſſia* ha de viſitar na *Hollanda* a Princeza ſua ir-
mã, mulher do Principe *Stadhouder*. O Duque Fernando de *Brunſwick* chegou a 10
a *Schonhauſen*, onde ha de paſſar alguns dias, e depois voltar a *Potſdam*, onde ſe ha
de demorar até acabarem as manobras do Outono. Tem-ſe reparado que S. M. tem
tido frequentes, e dilatadas conferencias com eſte Principe, a que tem aſſiſtido o Prin-
cipe de *Pruſſia*. A Duqueza Reinante de *Brunſwick* ſe eſpera em *Potzdam* até 25 deſ-
te mez. Ainda que poſſa ter algum fundamento a noticia de que o Principe Here-
ditario de *Brunſwick* haja de ir fazer huma viagem a *Inglaterra*, onde lhe tem offe-
recido o governo das Tropas na falta de ſeu Tio o Duque *Fernando*, com tudo neſ-
te ponto não ſe póde aſſeverar couſa alguma.

AMSTERDAM 20 *de Agoſto.*

As cartas de *Gibraltar* de 7 de Julho dizem, que o General *Mendonça*, Comman-
dante do Campo de *S. Roque*, tinha notificado ao General *Elliot*, Governador da
Praça, em 22 de Junho, que elle tinha ordem da Corte para cortar toda a commu-
nicação, e correſpondencia com elle, e conſequentemente prohibir a continuação do
Correio geral, que chegava regularmente ſegunda, ou terça feira; e que Mr. *Elliot*
de-

de sua parte mandára publicar huma Resolução com data de 6 de Julho, para authorizar as represalias contra os navios *Hespanhoes*.

As cartas particulares de *Madrid* dão a entender que fora mal entendido o fecharse o porto de *Cadis*, e negar-se Passaportes de saude aos navios, que querião sahir; e que logo que chegou á Corte esta noticia, se mandou por hum Expresso ordem para se levantar esta prohibição, e dar a todos os navios mercantes liberdade de partirem. Dizem os mesmos avisos, que se seguem com ancia as disposições necessarias para se bloquear *Gibraltar* por mar, e terra; e que não obstante as muitas difficuldades, que mostra esta empreza, tinhão boas esperanças de successo.

HAIA 27 *de Agosto*.

Ainda que a demora, que houve na união da Armada combinada, e nos seus progressos na *Mancha*, dem occasião de insinuarem algumas noticias de *Paris*, que o desembarque projectado não terá effeito este anno: com tudo algumas cartas, que merecem credito, segurão positivamente que a Corte está na resolução de insistir nesta empreza, e que não tardarão as noticias de terem embarcado perto de 30ꝏ homens em *Brest*, e *S. Malo*, o que talvez executem, ao menos na primeira tentativa, as Tropas, que estavão no *Havre*. Temos cartas particulares de *Hespanha* que dizem, que a 7 de Agosto se começou a bombear *Gibraltar*.

LONDRES 4 *de Setembro*.

As cartas de *Petersbourg* certificão, que aquella Corte desde que concluio o ajuste da paz de *Alemanha*, não sómente offereceo ser medianeira entre as Cortes de *Londres*, e *Versailles*, mas que já tem havido varias propostas, e respostas entre as duas partes; accrescentando, que logo que chegar a *Inglaterra* Mr. de *Simolin*, ultimamente nomeado Embaixador da *Russia* a S. M. Britanica, se tratará com todo o calor a negociação de huma paz solida entre as Potencias agora Belligerantes. Accrescentão outras noticias, que os termos de reconciliação tem sido Propostos debaixo da mediação das Cortes, não sómente de *Petersbourg*, mas tambem de *Berlin*, *Sardenha*, e *Hollanda*, e que se examinão estas condições.

Dizem mais, que a Imperatriz Rainha, logo que o Embaixador de *Hespanha* lhe communicou com todas as formalidades a declaração da guerra contra a *Inglaterra*, despachára hum Correio a *Petersbourg*, e se entende que o fim deste he a pacificação geral de toda a Europa, querendo as duas Princezas ter a gloria de serem arbitras da paz.

Diz huma carta de *Dower*, que dalli tinhão partido havia poucos dias seis Correios pelo caminho de *Flushing* para *Paris*; e que hum *Francez* de distinção tinha desembarcado em *Dower*, e que immediatamente partíra para *Londres*: e como não obstante o estar embaraçada toda a negociação entre *Dower*, e *Calais*, todos os dias passão muitos despachos de *Paris* para *Londres*, e de *Londres* para *Paris*, que vem por via de *Flushing*, deixa-nos presumir que ha entre estas Cortes alguma negociação encaminhada á paz.

Tem-se prezo varias pessoas por suspeita de conservarem correspondencias com os inimigos; e particularmente contão terem achado em hum *Jacob Avendois* varios papeis, entre elles hum estado apurado dos Campos, Arsenaes, e Tropas, com outros avisos do tempo, e occasião, em que poderião commodamente desembarcar os inimigos, o que inculcava que tinhão intelligencias, a fim de favorecerem alguma invasão proxima: accrescentão mais, que a este réo convencido com os seus mesmos papeis, se lhe promettéra perdão, no caso que declarasse os outros Co-réos: e que elle pedindo algum tempo para deliberar, e depois pena, e tinta, escrevêra hum grande papel, que entregou a hum dos Membros do Conselho; mas até agora se ignora o que contém. Semelhantemente se tem prezo outros por suspeitas de correspondencia com os *Americanos*.

Dizem que estão embarcados 40ꝏ homens de Tropas *Francezas* em *S. Malo*, *Havre*,

vre, &c. e que nos fins da semana passada aguardavão pelo exito da acção entre as grandes frotas, para ou virem para as costas de *Inglaterra*, ou tornarem para as suas terras.

Terça feira chegárão alguns despachos de *Falmouth* ao Almirantado com o aviso, que tendo alguns transportes *Francezes* perdido a frota combinada, viérão ter sobre a costa, e se esperava fossem tomados por algumas náos de guerra, que lhe tinhão ido no alcance.

Chegou o Capitão da fragata *Thetis* com aviso ao Almirantado do Almirante *Hardy* de se lhe haverem incorporado as náos a *Rimilies Malborough*, e *Isis*, e que com estes conta a Armada *Britanica* 41 náos de linha, além de 7 navios de 50, e muitas fragatas, e chalupas.

Extracto de huma carta de Plymouth de 31 de Agosto.

Esta manhã chegou aqui Mr. *Hardy* (irmão de Mr. *Carlos-Hardy*, Commandante da grande Armada) desembarcando de hum navio estrangeiro de *Cadis*: na sua passagem encontrou a fragata *Andromeda* quasi 15 leguas *S. O.* de *Scily*, onde vio a grande Armada: e diz que o Capitão da *Andromeda* lhe dissera, que seu irmão, e o Principe estavão de saude, e que toda a frota estava muito contente, e sem molestia; que no dia 26 de Agosto elle topára a frota *Franceza*, e *Hespanhola* defronte de *Scily*: que fora á falla da *Concordia*, fragata *Franceza* de 32 peças, a qual lhe dera noticia que os *Francezes* tomárão hum navio de guerra de 64 de *Plymouth* chamado o *Ardente*, o qual se achava incorporado á sua frota. O mesmo Capitão *Francez* lhe disse que elles facilmente podião ter destruido *Plymouth*: mas que as suas tenções erão outras.

Extracto de outra carta de Plymouth da mesma data.

Antes que chegue esta carta, já haverá noticia de que as frotas combinadas largárão estes sitios na tarde de quarta feira 18 do corrente, sem tentarem hostilidade alguma, e sómente tomárão o navio *Ardente*, Capitão *Boteler*, que á nossa vista se defendeo intrepidamente de duas fragatas, e 3 navios de 74, por mais de 3 horas, e só se rendeo depois de tão desbaratado, que dizem que mal se salvou a gente em batéis, e que o navio foi a pique. Tendo a Armada combinada avistado de longe o *Ardente*, que caminhava para ella, entendendo ser a *Ingleza*, á qual tinha ordem de se incorporar, içou bandeira *Ingleza*. Quando o Capitão *Boteler* conheceo o engano, foi a tempo que lhe deo huma banda huma náo inimiga de 74: diligenciou escapar, mas vio-se accommettido de mais duas, e erão as tres, o *Sol* de 74, o *Magnanimo* de 74, e o *Intrepido* de 64: e de duas fragatas o *Vencedor*, e o *Invencivel* de 32 cada huma. Era muito desigual o combate; mas resoluto o Capitão *Inglez* a vender-lhe ao menos cara a victoria, pelejou com elles; e depois de ter feito calar o fogo de huma fragata, e quebrado o mastro grande de huma náo de 74, amainou crivado por toda a parte dos tiros inimigos, de sorte que fez sinal ás náos inimigas para salvarem a equipagem nos batéis, e huns dizem que foi ao fundo, outros que está nas mãos dos inimigos.

Não se mostrou menos o valor *Inglez* na resolução que tomárão os Capitães de todas as náos, que compõem a Armada do Almirante *Hardy*. Noticioso elle de que as frotas inimigas costeavão *Inglaterra*, chamou a Conselho todos os Commandantes, e unanimemente, sem longos debates, acordárão buscar o inimigo, e defender a honra da bandeira *Ingleza* até derramarem a ultima pinga de sangue: e sem attenderem á desproporção das forças, ou affugentar os *Francezes* dos nossos mares, ou perecer até o ultimo homem. Alguns criminão de temeraria esta resolução; mas todos quantos a censurão terião satisfação de serem réos de tão honrado crime. Esta noticia tem dado grande animo ás nossas Tropas, e a todo o povo, desejando cada hum occasião de imitar a heroicidade da Marinha. He incrivel a ancia com que todos desejão que se encontrem as Armadas, e haja hum combate, como se estivessem certos que a victoria se decidirá pelos *Inglezes*.

FRAN-

FRANÇA. *Morlaix 9. de Agosto.*

Extracto de huma carta de Brest de 19 de Agosto.

O navio o *Piloto*, que entrou a 7 de manhã, deixou a frota combinada a 10, ou 12 leguas a Oeste de *Ouessent*, governando para Est-Nordeste. No nosso porto se acha unicamente a fragata *Aigrette*, que trouxe 70 doentes da Armada: tudo o mais partio para a frota do Conde *d'Orvilliers*: hontem partírão as bombardas. Este General tem grangeado a affeição de todos os *Hespanhoes*: não póde ser maior a harmonia entre as duas frotas: todos os navios *Hespanhoes*, que costeão a *Bretanha*, clamão: *Viva, viva o Rei, e Mr. d'Orvilliers*: os marinheiros grimpão até aos mastarcos para verem este Commandante; e estas provas sinceras de satisfação da equipagem, com o apreço, e confiança que lhe tem mostrado D. Luiz de Cordova, são os maiores lenitivos, que têm tido na mágoa de perder seu filho. O Tenente General Hespanhol, bem que mais antigo, lhe prometteo ao primeiro encontro cumprir fielmente quanto lhe ordenassem os sinaes da *Bretanha*; accrescentando com termos os mais aduladores, que as Armadas reunidas não reconhecerião de então em diante mais do que hum Chefe, por quanto elle tinha deixado em *Hespanha* todas as suas Patentes, e Titulos.

Bordeos 30 de Agosto.

O Exercito do Conde de *Vaux*, composto de 62000 homens, se acha em quatro divisões, das quaes devião embarcar 35 batalhões em *S. Malo*, 8 em *Honfleur*, e 14 no *Havre*. Neste ultimo porto ha de embarcar o *Parque*, e o *Hospital* com tudo o preciso para 3000 doentes. O seu transporte occupará 530 vélas: levão viveres para 2 mezes, muitas munições indo cada peça, e cada soldado provido de 300 tiros.

Paris 31 de Agosto.

Conta Mr. *Marquiz* que no dia immediato á união das duas Armadas se occupárão em formar as Divisões, e repetir os sinaes, e que se destacárão 4 náos de linha para cruzarem pelas costas de *Inglaterra*, com tenção de apanharem as frotas mercantes *Inglezas*.

Todos esperão noticias de grandes successos das Armadas, sem repararem nos obstaculos, que tem retardado a batalha naval: pelo que até agora se não tem satisfeito esta ancia pública. Escrevem de *S. Malo* com data de 14 de Agosto, que deste porto se tinhão mandado dous navios á Esquadra destacada para facilitar o embarque: e que logo que foi vista a Armada naval a 8 leguas ao mar, se mandára hum Correio ao Conde de *Vaux* ao *Havre*. Ainda esperamos ver o exito de preparos, talvez os maiores que nunca se fizerão nas costas da *França*.

A fragata a *Concordia*, de que he Capitão o Conde de *Condillac*, que foi destacada da Armada para vigiar o mar, tomou, depois de hum combate de 3 quartos de hora, o corsario *Inglez* o *Rei Jorge* de 26 peças, e 132 homens de lotação. Perdeo a *Concordia* unicamente hum homem, e do corsario morrêrão 7, e teve 3 feridos: levou-a para a *Corunha*.

S. M. nomeou seu Embaixador na Corte de *Lisboa*, Mr. *O Dunne*, que era Ministro Plenipotenciario para com o Eleitor *Palatino*.

LISBOA 24 *de Setembro.*

S. M. foi servida mandar publicar hum novo Regimento para o Terceiro.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
Á
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 25 de Setembro 1779.

Carta do Rei de Prussia ao Imperador sobre a confirmação da Paz de Teschen.

VIsto que pelo XIII. Artigo da Paz ajustada em *Teschen* a 13 de Maio deste presente anno se conveio juntamente com a Imperatriz Rainha Viuva de *Hungria*, e de *Bohemia*, como tambem com o Eleitor *Palatino*, e Duque de *Duas Pontes*, que eu requereria a S. M. o Imperador, e ao Imperio, que quizesse conferir a S. A. Eleitoral *Palatino*, tanto para si, como para toda a Casa *Palatina*, os Feudos do Imperio, situados assim em *Baviera*, como em *Suabia*, do mesmo modo que os possuia o defunto Eleitor de *Baviera*; em consequencia disto quiz que esta requisitoria chegasse a V. M. Imperial, pedindo-lhe juntamente a queira dirigir á Assemblea do Imperio, e juntamente queira dar todas as mais providencias conformes á constituição *Germanica*, a fim de que os sobreditos Feudos se confirão de novo á Casa *Palatina*, quaes os possuia o defunto Eleitor de *Baviera*. Estou certo de que V. M. concederá de boamente este requerimento, em que já conveio com anticipação; e sou com a maior amizade, e estimação, de V. M. Imperial Primo, e Irmão.

[Assinado] *Federico* = [E mais abaixo] *Finckenstein de Hertzberg.* =

Decreto de Commissão Imperial a respeito da Paz de Teschen.

O Principal Commissario, e Plenipotenciario do nosso graciosissimo Imperador, e Senhor José II. na Dieta geral, *Carlos Anselmo* Principe do S. Imperio Romano *de la Tour e Taxis*, Conde de *Valdasina*, &c. &c. &c. Faz saber aos excellentes Conselheiros, Enviados, e Ministros aqui presentes da parte dos Eleitores, Principes, e Estados do Imperio, que visto que pela carta de S. M. Apostolica a Imperatriz Viuva, Rainha de *Hungria* e de *Bohemia*, com data de 2 deste mez, aqui junta N. 1. como tambem pela de S. M. o Rei de *Prussia*, com data de 21 do mez passado, aqui junta N. 2.; pelas de SS. AA. Eleitoraes *Palatinos* e de *Saxonia* de 17, e 23 do mesmo mez N. 3.; e 4. pela de S. A. o Conde *Palatino* Duque de *Duas Pontes*, com data de 25 do mesmo mez N. 5. recebeo S. M. o Imperador a communicação do Tratado da Paz de *Teschen* de 13 de Maio do corrente anno, assinado pelos Plenipotenciarios, e successivamente ratificado, a respeito da succesão do defunto Eleitor *Maximiliano José de Baviera*, com as convenções particulares, e outros Artigos a ella relativos; e visto que, conforme ao XIV. Artigo do dito Tratado de Paz, S. M. foi em termos requerida, para que désse as providencias necessarias, a fim de que o sobredito Tratado de Paz, e todos os Actos, e Convenções, que são parte delle, fossem ratificados com a sua approvação, e consentimento, como Supremo Chefe do Imperio, como tambem com a accesão, e consentimento do Imperio. Em consequencia disto, S. M. Imperial quiz fazer pela presente a benevolentissima abertura aos Eleitores, Principes, e Estados do Imperio, a fim de que incessantemente lhes seja remettido hum aviso do Imperio sobre este ponto, para communicar depois as suas intenções, como Chefe Supremo, sobre este ponto. Por fim Mr. o principal Commissario Imperial protesta aos excellentes Conselheiros, Enviados, e Ministros jun-

juntos aqui, os seus sentimentos de amizade, e affecto. Feito em *Ratisbona* a 8 de Agosto de 1779.

[L. S.] [Assinado] *Carlos* Principe *de la Tour e Taxis m. ppr.*

Representação dos Catholicos Irlandezes a S. M. Britanica.

Graciosissimo Soberano. Nós os fieis, leaes, e respeitosos Vassallos de V. M. os *Catholicos Romanos* de vosso Reino de *Irlanda*, pedimos humildemente licença de nos apresentar aos pés de V. M., empenhados em conjunctura de tanta inquietação em renovar as sinceras seguranças do nosso affecto á Vossa Real Pessoa, e ao Vosso Governo, e de declarar o nosso zelo inalteravel pelo bom successo das armas de V. M. contra os inimigos unidos do Imperio *Britanico*. Reconhecemos as multiplicadas bençãos, de que temos gozado, com os outros nossos Co-Vassallos no Governo suave, e livre de V. M., e Vossos Reaes Antepassados: e abalados principalmente de gratidão aos beneficios, que nós temos recebido da liberalidade de huma Legislação illustrada, durante todo o Reinado de V. M., não podemos deixar de olhar com horror, e sentir com indignação, as tentativas insidiosas, e cobardes das Cortes de *França*, e *Hespanha*, a fim de inquietarem a paz, e arruinarem o socego dos Estados de V. M. Certos na sinceridade do nosso zelo, e persuadidos da firme união dos nossos Co-Vassallos, de qualquer denominação que sejão, todas as vezes que alguma parte do Imperio de V. M. se vir atacada, não duvidamos, que, querendo Deos, V. M. se não veja prompto, e efficazmente em estado de castigar a insolencia, e punir a perfidia de todos os seus inimigos, como tambem de firmar a segurança, e restabelecer universalmente a paz em todos os seus Dominios, por cuja ventura nos interessamos essencialmente, e somos indispensavelmente obrigados a defender a sua Constituição, que tem sido por tanto tempo a inveja, e admiração de toda a terra. Em *Dublin* a 22 de Julho de 1779. [Assinado] Por nós mesmos, e pela Nobreza Catholica Romana de *Irlanda. Gormanston, Kenmare, Caher.*

Por nós mesmos; e pelos Catholicos Romanos Senhores de terras em *Irlanda. Rob. Butler, Will. Cooke, John Whyte.*

Por nós mesmos, pelos Negociantes, Mercadores, e mais Catholicos Romanos de *Irlanda. Anthony Dermott, Ed. Moore, Tho. Braughall.*

Representação dos Magistrados, e Habitantes de Guernsey ao Rei da Grande-Bretanha, de cujas immoderadas expressões se fez menção no Supplemento Num. XXXVII.

Graciosissimo Soberano. Nós os muito fieis, e affectuosos Vassallos de V. M. o Tenente Governador, o Bailio, Jurados, Deão, Clero, e principaes moradores desta Ilha, pedimos licença para nos chegarmos ao pé de Vosso Throno nesta occasião [tão importante aos Reinos de V. M.] da declaração inimiga da Corte de *Hespanha*, tão injusta, quanto menos provocada, quando o coração de todo o bom Cidadão se deve encher, tanto de indignação, e resentimento, como de zelo, e ardor em firmar o poder de V. M., e unir força, e vigor á prudencia dos seus conselhos, para concorrerem com toda a diligencia possivel a segurar o successo de cada feliz disposição, concebida debaixo da propicia direcção de V. M. Permitta V. M. que nós lhe protestemos, que de boa vontade, e com alegria sacrificaremos nossas vidas, e bens, tanto concorrendo para resistir, e rebater qualquer ataque inimigo, como a carregar sobre elle, e levar o estrago, e assolação até ao interior daquelles mesmos, que por modo tão insidioso, e pérfido ajustárão o projecto de opprimir o vosso povo.

Situados nós como estamos á vista dos invejosos inimigos da Vossa Coroa, temos sido em certo modo testemunhas oculares da triunfante alegria, com que os Negociantes *Francezes* nos pórtos maritimos recebêrão a noticia da traidora declaração, e cobarde resolução desta Coroa, para favorecer os rebeldes Vassallos de V. M. Neste dia da sua insolencia derão ferias á Praça, a fim de o solemnizarem como hum dia de festa pública. Mas o Grande Deos das Batalhas, que ama a justiça, e tem odio

á iniquidade , trocou os ſeus tranſportes de alegria em triſteza ; e os ſeus projectos de roubarem , e de ſe enriquecerem, em revézes , e em quebras.

Mal eſperavão elles ver em menos de hum anno o ſeu Principe, e Conſelheiros obrigados pelo vigor , e providencias ſabias de V. M. a recorrer á protecção do Throno *Heſpanhol* , e elles proprios reduzillos ao eſtado de hum povo arruinado. Oxalá continue a meſma mão Omnipotente , o grande vingador da injuſtiça , e da traição , em eſpalhar as ſuas benções ſobre as juſtas diligencias de V. M. para confundir , e anniquilar eſta confederação temeraria , e iniqua, eſta ulterior acceſsão ſcelerada a huma Alliança vil , e deshonroſa com os cabeças da Rebellião. Oxalá que conhecendo os ſeduzidos Vaſſallos de V. M. por huma parte , que ficaráõ finalmente perdidos , ſacrificadas as ſuas liberdades , e commercio ſecretamente nos inſidioſos deſignios deſtes confederados , e convencidos por outra parte das inextimaveis benções , de que gozavão no feliz Governo de V. M. , voltem á ſua obediencia , e fidelidade para com V. M. ſeu unico Soberano, juſto , e legitimo. Eſtes são os ſinceros , e affectuoſos deſejos : eſtes os votos dos muito leaes , e para ſempre fieis Vaſſallos de Voſſa Mageſtade , &c.

Decreto de Suppreſsão de Direito de mão morta , e ſervidão nos Dominios de S. Mageſtade Chriſtianiſſima , e abolição geral do Direito de ſucceſsão ſobre os ſervos , mãos mortas , &c.

LUIZ , &c. Conſtantemente occupado em tudo quanto póde intereſſar a ventura dos noſſos póvos , e *pondo a noſſa principal gloria em governar huma Nação livre , e generoſa* , não podemos ver ſem deſgoſto os reſtos de ſervidão , que ſubſiſtem em muitas Provincias noſſas. Tem-nos feito impreſsão o conſiderar que muitos de noſſos Vaſſallos , *ſervilmente unidos ainda aos fundos das herdades* (gleba) ſe avalião , como ſe foſſem parte delles , e em certo modo ſe confundem com elles ; que privados das liberdades das ſuas peſſoas, e das prerogativas da propriedade , são poſtos elles proprios no número das *poſſeſsões* : que não tem a conſolação de diſpôr dos ſeus bens depois de mortos: e que , exceptuando alguns caſos rigidamente circumſcriptos , nem podem deixar a ſeus proprios filhos o fruto dos ſeus trabalhos : e que taes diſpoſições não são proprias ſenão a fazer eſmorecer a induſtria , e privar a ſociedade dos effeitos daquella energia no trabalho , que o ſentimento da mais franca propriedade ſó he capaz inſpirar.

Juſtamente abalados com eſtas conſiderações , quizeramos nós indiſtinctamente abolir eſtes veſtigios de rigoroſa *Feudalidade* ; mas não permittindo o eſtado das noſſas rendas remir eſte Direito das mãos dos Senhores , e detidos pela attenção , que em todo o tempo havemos de ter ás leis da Propriedade , que conſideramos com o mais firme fundamento da ordem , e juſtiça , vimos com ſatisfação , que reſpeitando eſtes principios , todavia podiamos effeituar parte do bem , que pertendiamos , *abolindo o Direito de ſervidão* não ſómente em todos os Dominios , que eſtão nas noſſas mãos , mas ainda em todos por nós afforados, ou pelos Reis noſſos Predeceſſores ; authorizando para eſte effeito a todos os intereſſados que ſe julgarem leſados por eſta diſpoſição, a nos entregarem os Dominios que tem , e reclamarem de nós as ſommas dadas por elles , ou ſeus authores.

Queremos mais , que em caſos de acquiſições , ou reunião á noſſa Coroa , o inſtante da noſſa entrada , ou poſſe em huma nova terra , ou ſenhorio , ſeja a *época da liberdade* de todos os *ſervos* , ou *mãos mortas* , que dellas dependem. E para animar , quanto eſtá em noſſo poder , os Senhores dos Feudos , e Communidades a ſeguirem o noſſo exemplo , conſiderando mais eſtas *liberdades* como huma reſtituição ao *Direito Natural* , do que como huma *Allienação* , temos eximido deſta ſorte de Actos das Formalidades e das Taxas , a que os havia ſujeitado o antigo rigor das maximas feudaes.

Por

Por fim, se os principios, que temos exposto, nos impedem o abolir sem distinção o *Direito de servidão*, julgamos todavia, que no exercicio deste Direito há hum excesso que não podemos deixar de atalhar, e prevenir: Queremos fallar do Direito de *seguimento* sobre os servos, e mãos mortas: Direito, em virtude do qual os Senhores dos Feudos tem muitas vezes conseguido nas Terras francas do nosso Reino, até na nossa Capital, os bens, e acquisições de Cidadãos muito remotos por muitos annos do sitio dos seus fundos, (gleba) e servidão: Direito excessivo, que os Tribunaes duvidárão adoptar, e que os principios de justiça social nos não permittem deixar subsistir. Em fim *veremos com satisfação*, que o nosso *exemplo*, e este amor da humanidade tão particular á Nação *Franceza*, tragão no nosso Reinado a abolição geral dos Direitos de *mão morta*, e de *servidão*, e que sejamos assim testemunhas da inteira liberdade de nossos Vassallos, que em qualquer estado, em que os puzesse a Providencia, occupão o nosso disvelo, e tem igual direito á nossa protecção, e beneficencia. Por esta razão, &c. *Os Artigos em outra folha.*

Decreto de S. M. Catholica sobre as Auditorias da Rota.

Quando se estabeleceo a nova planta da Nunciatura, e seu Tribunal da Rota, attendi, para a promover, a muitas instancias feitas pelo Reino, e a varias Consultas do meu Conselho deste seculo, e passado ácerca da necessidade de segurar a justa, e breve expedição dos negocios Ecclesiasticos, por meio de hum Tribunal Collegiado, composto de Juizes naturaes destes Dominios, instruidos nas suas Leis, e costumes: e como entre as Provincias dos meus Reinos, e seus Bispados ha tambem variedade de costumes, estatutos Synodaes, e regras de disciplina, para que no dito Tribunal da Rota haja pessoas, que tenhão estes conhecimentos, e o Clero de todo o Reino, que contribue para o salario dellas, seja attendido para estas Judicaturas, tenho resolvido que se repartão pela fórma seguinte: Huma entre os naturaes, e ao mesmo tempo residentes nos seus Beneficios, ou Judicaturas Ecclesiasticas das Provincias, e Bispados, do que se chama *Castella-Velha*, e *Reino de Leão*; outra entre os de *Castella-Nova*, *Madrid*, *Toledo*, *Cuenca*, *Guadalaxara*, *Mancha*, *Estremadura*, e *Murcia*; outra, entre os de *Galiza*, *Asturias*, *Navarra*, *Biscaia*, *Guipuzcoa*, e *Alava*; outra entre os do Reino de *Andaluzia*, *Sevilha*, *Granada*, *Cordova*, *Jaen*, e as Ilhas de *Canarias*; outra entre os do Reino de *Aragão*, *Valença*, *Catalunha*, e *Mallorca*; e outra sem attenção á natureza em tres pessoas exercitadas na pratica Forense dos Tribunaes de *Madrid*, preferindo a todos os meus Capellães honorarios, se os houver desta classe. Neste conceito, tendo a Camara presente a natureza dos actuaes Juizes Auditores da Rota, e tirando informações dos Bispos, e Igrejas, em cujos Bispados, e Provincias deve ter agora principio a repartição que vai explicada, a fim de vir no conhecimento das pessoas aptas que ha para estes destinos, mas consultará na fórma ordinaria, as que julgar aptas por via da minha primeira Secretaria de Estado, tanto para a vacante actual verificada por morte de *D. João Affonso Gascon*, como para as successivas: bem entendido de que tenho nomeado para o lugar vago, por morte de *D. Francisco Antonio de Ugalde*, ao Licenciado *D. João Antonio Quilez, e Ochoa*, Advogado dos Reaes Conselhos, e meu Capellão Honorario, com o que está evacuada a ultima parte da distribuição. Ter-se-ha assim entendido na Camara para seu cumprimento, e expedir as Cedulas correspondentes aos RR. Bispos, e Igrejas destes Reinos, a fim de que lhes conste a minha resolução. Com a Rubrica de S. Magestade. Em S. Ildefonso a 17 de Agosto de 1779. = Ao Governador do Conselho.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 39.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 28 de Setembro 1779.

MOGADOR 20 *de Junho.*

O Judeo *Samuel Sumbel*, que foi Secretario de Eſtado, e que deſcahio no anno paſſado da graça do Soberano, o qual depois que a ſua cólera ſe mitigou alguma couſa, lhe moderou a pena em huma condemnação pecuniaria, mas de grande ſomma, até aqui a não tinha ſatisfeito, e ſe tinha demorado neſta Cidade, onde em Abril paſſado recebeo ordem para ir executar a *Marrocos* certa commiſsão: poz-ſe a caminho, e pelo tempo que tem decorrido, havia muito que devêra ter chegado ao ſeu deſtino; mas como não ha novas delle, dão-no por ſumido. Preſumem que ſe não quiz outra vez aventurar aos caprichos da fortuna, e que fugio dos eſtados de *Marrocos*, tomando o caminho para o Sul: chegão a certificar, que o prendêrão no caminho, e levárão a *S. Cruz*; mas iſto até agora não ſe confirma.

NAPOLES 10 *de Agoſto.*

Antes d' hontem á noite, eſtando a Corte no Theatro, ſe recebeo a noticia de huma erupção do Veſuvio tão violenta, como ha poucos exemplos. Immediatamente fugírão os eſpectadores, e os mugidos da montanha annunciavão em certo modo a ruina que hia cauſar: arrojou huma nuvem de pedras muito grandes, e muita quantidade de cinzas, que forão lançadas muito longe: do centro deſte Vulcano ſubio huma columna de fogo muito alta, a qual deo tal clarão, eſtando a noite eſcura, que ſervia de augmentar muito o terror. O deſtricto d' *Ottajano* padeceo muito; mas talvez ſeja numero encarecido o de 150 peſſoas, que dizem ficárão abafadas nas ruinas das ſuas caſas, ou eſmagadas com as pedras que cahírão. A inſtancias do povo ſe fez hontem huma procisſão com a Imagem de *S. Januario*: parece eſtar ſocegado o primeiro impeto deſta erupção.

LONDRES 4 *de Setembro.*

Extracto de huma carta de Maryland de 29 de Junho.

A Gazeta de *Penſylvania* de 23 de Julho confirma o desbarato do Corpo do Exercito *Inglez* nas linhas de *Charles Town* na *Carolina Meridional* a 11 de Maio, com perda de 563 ſoldados, que ficárão no campo da batalha, e 180 prizioneiros, tomados immediatamente pelo Corpo de cavallaria do General *Pulawski*: victoria, que cuſtou aos *Americanos* ſó 40 homens.

Seſta feira 18 de Junho chegou a *Filadelfia* hum Marinheiro, que antes tinha andado em hum navio do Eſtado de *Rhode Irland*, e tendo ſido prizioneiro dos *Inglezes*, vinha ultimamente de *Charles Town* na *Carolina Meridional*. Partira a 12 de Maio, dia immediato ao aſſalto, que dera a eſta Cidade o General *Prevoſt*. O Marinheiro ſervio na defenſa da Praça, e tinha ao ſeu cargo huma peça de artilheria groſſa: conta muitas particularidades das bem ſuccedidas diligencias, que fizera o valente General *Moultrie*, rechaçando o inimigo. Segundo o que elle conta, as Tropas *Inglezas*, tendo paſſado o rio d' *Ashley* a 8 milhas aſſima da Cidade, tinhão deſtacado hum grande Corpo para a margem Occidental do dito rio, para ſe apoſſarem do Forte *Johſton* na Ilha de *James* defronte de *Charles Town*; mas tinha-ſe tomado a cautela de o arrazar: viérão depois os inimigos de tarde com o Corpo do Exercito contra *Charles Town*, e immediatamente aſſaltárão a Praça; mas ſendo

do rebatidos por hum fogo muito activo de artilheria, e mosqueteria, ajudado pelo de varios navios, que estavão surtos em hum, e outro rio, o de *Ashley*, e de *Cooper*, que fórmão a lingua de terra, onde está situada *Charles Town*, forão obrigados a retirar-se, deixando 565 mortos. Ainda que a perda da guarnição fosse muito pequena, sentia-se muito a do Major *Hugger*, Official muito digno de estimação, que fora morto por erro de hum sentinella, poucas horas depois da derrota do inimigo. Este se retirou para entre os dous rios; porém tinhão-se tomado as cautelas precisas, mandando-se alguns navios armados pelo rio *Ashley*, a fim de lhe embaraçar o passar o rio, e incorporar-se ao destacamento, que fora mandado á Ilha de *James*, ou chegar á borda do mar, de sorte que se esperava que o Corpo principal deste Exercito se visse obrigado a render-se prizioneiro de guerra; mas o Corpo, que se achava na Ilha de *James*, podia achar meios de escapar a bordo das chalupas. O General *Pulawski* chegado com a sua legião a *Charles Town*, poucos dias antes da chegada dos *Inglezes*, tinha feito logo huma expedição, em que tinha tomado 180 homens da sua vanguarda. Quarenta destes prizioneiros forão enforcados, por quererem suscitar hum motim na Cidade ao tempo do assalto.

Mr. *Davidson*, que veio passageiro em hum pequeno navio da *Virginia*, accrescenta ao Artigo da Gazeta de *Pensylvania*, de que foi portador: que pouco antes da sua partida tinha passado por *Maryland* hum Expresso com a noticia, de que o Corpo principal do Exercito do General *Prevost*, que conseguio retirar-se depois do desbarato de 11 de Maio, tendo chegado a hum sitio chamado *Pantano negro* (*Black Swamp*) se achára cercado pelo Exercito *Americano*, commandado pelos Generaes *Lincoln*, e *Moultrie*, e obrigado a render-se prizioneiro de guerra a 19 de Maio.

O mesmo não sómente attesta como cousa certa a chegada do Expresso, mas tambem segura, que antes da sua partida tinha lido muitos bilhetes de mão, que tinhão sido recebidos em *Cambridge*, dando noticia desta nova victoria das Armas *Americanas*.

As circumstancias que contamos tirão as dúvidas, e variações, que se lem em diversas relações do desastre do General *Prevost*. Vê-se que não he sem fundamento o que se lê nos avisos do *Oriente*, onde se fez menção de dous differentes encontros, em que este Commandante se vio obrigado a ceder ás Tropas *Americanas*. Tambem se vê que a festa de fogo, que fizerão a 20 de Junho o Forte, e os navios em *Annapolis* em *Maryland*, como se contou já, não foi em razão da primeira derrota de Mr. *Prevost*, mas sim da do seu Exercito, succedida em 10 de Junho. Se he verdade que as Tropas Reaes conseguirão retirar-se da Ilha de *James* á de *Beaufort*, como asseveravão algumas noticias, parece provavel que fosse o destacamento mandado para tomar o Forte *Johston*. Accrescentão alguns, segundo ouvirão contar a hum particular chegado de *Bermudes* a *Portsmouth* em 25 dias de viagem, que antes que o Corpo *Inglez* se retirasse a *Beaufort*, os *Americanos* o tinhão perseguido na Ilha de *James*, mas que tinhão sido rechaçados com morte de 125 homens.

Extracto de huma carta de Kingston na Jamaica 19 de Junho.

» Bem que até agora nos vejamos salvos dos trabalhos de guerra, de que tem sido theatro as Ilhas de barlavento, com tudo nos apparelhamos a todo o successo, maiormente porque no rompimento com a *Hespanha* póde ser que esta Ilha seja hum dos primeiros objectos a que esta Potencia faça tiro. As nossas Tropas regulares de guarnição são quasi 2$500 homens, e com o total das Milicias, Companhias independentes, e Cavallaria de Auxiliares, teremos quasi 12$ homens: estes ultimos fazem muitos exercicios; concertão-se as fortificações, e tem-se feito algumas obras de novo.

» A 2 chegou de *Liverpool* o navio *Moldy*, Capitão *Woods*: na passagem que fez de *Liverpool* á *Madeira*, onde refrescou, fez tres prezas. Hum passageiro, que veio neste navio, contou, que tendo o Almirante *Duarte Huguez* feito aguada, e tomado vi-

viveres na *Madeira*, se tinha tornado a fazer á véla a 25 de Abril para huma expedição secreta, levando 6 náos de linha, e duas fragatas com 1$200 homens de Tropas de desembarque; a saber: o *Soberbo* de 74, onde hia o Almirante: o *Burford* de 70: o *Exeter*, a *Bela Isle*, o *Worıster*, e a *Aguia* de 64: o *Warwick* de 50: e *Actocon* de 44, além de 13 navios da Companhia das Indias, a quem Ihe dáva guarda. Pouco antes tinha o dito Almirante destacado a fragata a *Hyene* com hum Coter, como tambem a *Vingança* de 74, Capitão *Maitland*, que se devia ir incorporar em *S. Luzia* com o Almirante *Byron*, levando varios navios de transporte, e as galiotas de bombas o *Ethna*, e o *Vesuvio*, acompanhada cada huma de tres batéis.

Escrevem de *Dublin* de 22 de Agosto, que na noite de segunda feira passada houve hum grande motim, em que a gentalha arrombou a porta de Mr. *Powell*, Negociante de tabaco; e depois de lhe fazerem em casa grande estrago, passárão a fazer outro tanto á casa de Mr. *Bennet*, queimando-lhe muita fazenda do valor de 1$ libras esterl. Seria maior a desordem, senão acudissem as muitas rondas, que andão pela Cidade.

Não sabemos até agora noticias da fragata o *Viado*, que se fez á véla com hum comboio para *Irlanda*: nem em fim se o *Milford*, que partio de *Spithead* a 10 com hum comboio para *Quebec*, sahiria da *Mancha* antes de entrarem os inimigos. Esta fragata leva muito dinheiro para pagamento das Tropas do *Canadá*: e depois de satisfazer a sua commissão, ha de andar cruzando nas Ilhas Occidentaes.

Quando chegou Mr. *Jacob Weat* com a noticia de estar no canal a Armada combinada, não estava na Cidade outro Ministro mais do que tão sómente *Mylord North*: forão-lhe mandados postilhões para os chamar; e a 18 de Agosto tendo S. M. vindo á Cidade mais cedo do que costuma, teve conferencias com *Lord North*, e *Sandwich*, e com Mr. *Jenkinson* Secretario da guerra. Despachárão-se correios a todos os portos a buscar noticias do inimigo; e passárão-se ordens para que todos os navios, que estivessem promptos, trabalhassem por se unir á Armada com a maior brevidade, com a cautela todavia de se não exporem a muito risco, e que nesse caso devião tornar a recolher-se.

Deseja-se em tão espinhosas circumstancias alguma efficaz mediação a favor da *Inglaterra*: contão, como prova, de que tomem isto a si as Cortes de *Petersbourg*, e *Berlin*, que certa pessoa de distinção, que chegou com o Expresso desta ultima Corte, teve a 18 de Agosto huma audiencia particular de S. M.; e a 19, depois de terem chegado alguns despachos, tanto das Cortes medianeiras, como da *Haia*, houve hum grande Conselho, a que assistio S. M.

FRANÇA.

Extracto de huma carta de Brest de 21 de Agosto.

A fragata a *Inconstante*, que chegou a este porto, trouxe a noticia de que a frota combinada tinha passado a 5 por *Ouessant*, donde tinha virado de bordo para entrar na *Mancha*, e que se dispunha a entrar, com ordem de buscar, e atacar a Armada *Ingleza*: que erão poucos os doentes, e que a equipagem estava geralmente com boa disposição, e boa vontade; que havia grande união entre as duas Nações, e seus Generaes: e para que os Officiaes de ambas conhecessem perfeitamente a Armada unida, se tinha repartido por ellas hum mappa impresso da ordem em que ella marcha, do qual esta he a substancia: a Armada se compõe de 66 náos de linha, 23 fragatas, ou corvetas, 2 galeotas de bombas, 6 burlotes, dividida em tres córpos. O corpo da Armada de 45 náos: o corpo da reserva de 16, e huma Esquadra ligeira de sinco.

As tres divisões maiores do corpo da Armada, Vanguarda, corpo de batalha, ou centro, e reta-guarda ás ordens de Mrs. *Guichen*, *d'Orvilliers*, e *Guston*: estão divididas em tres subdivisões, composta cada huma de 3 navios *Francezes*, e a *Hespanhoes*: cada huma destas particulares divisões he commandada metade por *Francezes*, metade por *Hespanhoes*. Esta linha

en-

entreçachada de navios das duas Nações he terminada na frente pelo *Plutão*, e na cauda pelo *Citoyen*. A Esquadra ligeira capitaneada por Mr. de la *Touche Treville*, que navega em xadrez na frente da Armada, tambem se compõe de 3 navios *Francezes*, e 2 *Hespanhoes*. Ultimamente o corpo de reserva tambem formado em xadrez na cauda, se compõe de 16 navios *Hespanhoes* mandados por *D. Luiz de Cordova*.

Preparão-se navios para embarcarem 3⅌000 cavallos, e os seus soldados, que hão de fazer parte do corpo de desembarque, que deve sahir deste porto: os Regimentos chegão todos os dias a estas vizinhanças, e se presume que partiráõ ao mesmo tempo que a Divisão de *S. Malo*.

O Capitão da fragata *l'Aigrette*, que entrou em 13 de Agosto neste porto, desembarcou muito doente de huma catarral: dizem os que vem nella, que se destacárão da frota de *Cadis* para certa commissão particular os navios *Hespanhoes* a *Fenis* de 80 peças. O *Diligente*, o *Galhardo*, e *S. Julião* de 70 ás ordens do Tenente General *D. Antonio de Ulloa*.

Burdeos 8 de Setembro.

A 3 do corrente chegou á Armada, que está junto da *Rochela*, a fragata *Franceza* a *Diligente*, mandada a 17 de Julho pelo Conde *d'Estaing*. Immediatamente partio para *Paris* seu Capitão Mr. *Duchilleau*, deixando prizioneiro na *Rochela Lord Macartney*, Governador que foi de *Granada*, e conduzindo as bandeiras Britanicas, que se tomárão naquella Ilha, e as cartas do dito General, em que dá parte á Corte do bom exito daquella expedição, e do combate, que sustentou com o Almirante *Byron*.

Paris 6 de Setembro.

No dia 25 de Agosto se festejou na Corte o dia de *S. Luiz*, como he costume; e hontem se publicou a Promoção, que S. M. fez em razão daquella celebridade da sua Ordem Militar, e deo beijamão aos Cavalleiros, que se achão em *Versailles*.

Depois das ultimas cartas do Conde *d'Orvilliers* de 27 de Agosto, não tivemos mais noticias das Esquadras combinadas: tão sómente sabemos que na tormenta, que os obrigou a arredar-se da costa de *Inglaterra*, cahirão dous raios na não *Hespanhola* a *SS. Trindade* no tempo de meia hora, que maltratárão 15 pessoas, mas nenhuma morreo: e no vaso não se experimentou o menor prejuizo, e só algum damno no velame.

LISBOA 28 *de Setembro.*

A 24 do corrente entrárão neste porto duas náos de guerra *Hespanholas*, *S. Domingos* de 70 peças, e 560 homens de lotação, de que he Capitão *D. Ignacio Mendizabal*, e *S. Lourenço* da mesma lotação, de que he Capitão *D. João Araoz*.

Escrevem de *Leiria* ter fallecido o Bispo daquella Cidade *D. Fr. Miguel de Bulhões*. Os talentos deste Prelado o recommendárão ao Senhor Rei D. João V., que o nomeou Bispo de *Malaca*, e depois do *Pará*, donde passou para *Leiria*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 46. Londres 65. Genova 708. Paris 456.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 1 de Outubro 1779.

ALEMANHA. *Vienna 21 de Agoſto.*

A 18 ſahio deſta Corte o Imperador, dirigindo-ſe para a *Moravia.* O Major General *Broun*, ſobrinho do Veld-Marechal, Conde de *Laſey*, acompanha neſta viagem a S. M., que dizem ter por objecto o examinar a ſituação local das fronteiras de *Bohemia*, *Moravia*, e *Sileſia*, onde ſe hão de fazer novas fortificações, conforme o Plano, que ſe apreſentou a S. M. Tambem ſe trata de augmentar as fortificações de *Praga* com novas obras no cabeço *Wiſcherad*, e mais ſitios, onde ſe julgar util. O General *Pallegrini*, Director dos Engenheiros, paſſou a eſta Cidade a receber a S. M.; e os Officiaes do ſeu Corpo partirão a 21 de Julho para os differentes póſtos, que ſe lhes aſſinárão.

Leipzic 16 de Agoſto.

A 25 de Julho pela manhã ficou quaſi reduzida a cinzas a pequena Cidade d'*Apolde*, 2 leguas diſtante de *Jena*, nomeada pelos teares de meias que nella ha. 360 edificios de toda a caſta forão queimados, em razão de ſoprar hum forte vento. Suſpeita-ſe que eſte incendio foſſe poſto por incendiarios.

Aqui correm copias da carta, que o Conde de *Panin* eſcreveo a Mr. de *Scutterheim*, Miniſtro do Gabinete do Eleitor, quando lhe mandou o Habito da Ordem de S. André, *a qual transcreveremos no ſegundo Supplemento.*

Ratisbona 18 de Agoſto.

Publicou-ſe em *Baviera* hum Edicto do Imperador, em que concede ao Eleitor *Palatino* a livre adminiſtração dos feudos do Imperio, de que S. M. tinha tomado poſſe por morte do Eleitor *Maximiano Joſé*, ſegundo as Leis do Imperio. Em conſequencia diſto, manda aos Vaſſallos, e individuos, que reſidem nos ditos feudos, que reſpeitem ao mencionado Eleitor *Carlos Theodoro*; e declára que ſe não oppõe, a que toda a peſſoa, que entender que tem algum direito aos ditos deſtrictos, os demande judicialmente. Em conſequencia mandou o referido Eleitor repreſentar á Dieta, que o Imperador lhe tinha concedido a adminiſtração proviſional dos feudos da *Baviera*, dependentes do Imperio. Todas as partes contratantes, e intereſſadas na concluſão da paz de *Teſchen* dirigírão officios a S. M. Imp., ſolicitando a ratificação dos ditos Tratados, e convenções.

Francfort 24 de Agoſto.

Ha tempos que são mui frequentes os incendios na *Alemanha*. Nos dias 19, e 20 houve hum na Cidade de *Hidbourghauſen*, que abrazou metade della, em que entrou hum excellente Templo.

O Eleitor *Palatino* continuando a morar na *Baviera*, trata de differentes Regimentos Politicos, e Economicos, com que atalhe os abuſos, e ſegure o commodo dos habitantes. Hum dos mais notaveis he o Edicto, em que prohibe os duelos ſob pena de perdimento dos ſeus empregos, no caſo que os tenhão, e de ſerem condemnados a tres annos de prizão, confiſcado por outro tanto tempo o uſo fruto dos ſeus bens. Por fim os que não tiverem bens, ſerão condemnados a trabalharem por ſeis annos nas fortificações. Os que tiverem brigado por deſafio, ainda que não matem, nem fi-

sirão o seu adversario, depois de hum Processo verbal, serão irremissivelmente condemnados á morte; os Nobres serão degollados, os Plebeos enforcados, e confiscados os seus bens, &c. Outro Edicto se dirige a cortar a ociosidade, e dá por derogados os dias de festas, e manda aos pais que cuidem na educação dos filhos, mandando-os á escola. Ha outro Edicto, que supprime o excesso tão ridiculo, como incommodo, posto que bem vulgar na *Alemanha*, de differentes titulos inventados pela vaidade de huma parte, e pela baixeza da outra, coarctando o tratamento de Excellencia unicamente aos quatro Ministros de Estado, &c.

Com o fim de reunir cada vez mais os *Bavaros*, e *Palatinos*, se trocárão os Officiaes de Estado Maior dos Regimentos de hum para os do outro, e começou esta troca em 8 Coroneis, 3 Tenentes Coroneis, e 10 Majores.

Em huma Assemblea extraordinaria, que tiverão os Deputados á Dieta do *Imperio* a 11 de Agosto, se tomárão as ferias comiciaes até 15 de Novembro. Forão preliminarmente communicadas pela Dictatura, assim pública, como particular, varios memoriaes dos Pertendentes aos feudos vagos pela extinção da casa de *Baviera*, particularmente do Eleitor *Palatino*, Duque de *Duas Pontes*, Conde de *Rechteren*, circulo de *Suabia*, Capitulo d' *Augsbourg*, e do Arcebispo de *Saltzbourg*.

Hamburgo 20 de Agosto.

Mr. *Simolin*, que vai a *Londres* succeder, como Enviado da Imperatriz da *Russia*, a Mr. de *Moussin-Pouschklon*, chegou aqui a 17 deste mez, e dizem que vem encarregado de negociar a paz entre as Potencias Belligerantes. Espera-se sem demora a chegada de Mr. de *Gloss*, Ministro da *Russia*, ao circulo da *Saxonia* inferior.

Colonia 24 de Agosto.

O Duque Reinante de *Wurtemberg* chegou a 17 deste mez, e se apeou no Palacio do Espirito Santo. Depois de ter visto o que he notavel nesta Cidade, partio para *Hollanda*.

Hum grande incendio, que pegou á meia noite de 13 para 14 de Agosto, queimou huma parte da Cidade de *Wetzlar*, e entre outros edificios o Senado da Cidade, onde tem as suas Juntas a Camara Imperial, cuja ruina ferio, e offendeo muita gente. Este incendio não estava ainda de todo apagado no dia 17. Ha outras circumstancias, que deixão suspeitas que elle fora posto depositadamente por hum carreteiro, em cuja casa começou, e que por este modo se quiz vingar dos seus crédores, que lha querião pôr em praça por dividas: tinha antes tomado a cautela de recolher o seu mais precioso na adega, e fechalla muito bem com esterco.

AMSTERDAM 3 *de Setembro.*

Os Estados Geraes ainda não derão resposta positiva á Memoria presentada pelo Embaixador de *Inglaterra*, para se darem a esta os soccorros estipulados: julga-se que a Republica tratará esta pertenção como tratou a de *França*, isto he, entretendo-a com pretextos, que evitão huma decisão formal.

Muitas cartas de *França* concordão a persuadir, que o Conde de *Vaux*, Commandante do Exercito de desembarque, passou a *S. Malo* em huma fragata, para ir communicar com o Conde d' *Orvilliers*, e que se tornou a recolher depois de ajustar com elle o plano das operações. Parece que para o desembarque, ou seja em *Inglaterra*, ou em *Irlanda*, ha mais bons fundamentos, pois até avisão que já se imprimirão os Editaes, que se hão de espalhar, feito que seja o desembarque, a fim de socegar os Vassallos *Britanicos*, de que se não fará violencia alguma aos que não pegarem em armas, exhortando-os consequentemente a ficarem quietos, e acudirem ao Exercito *Francez* com todos os viveres de que carecer, e que lhes hão de ser pontualmente pagos.

LONDRES 4 *de Setembro.*

A vizinhança, em que estão as Armadas combinadas, faz com que se recee muito a frota, que se espera da India, que provavelmente constará de 10 navios, 6 de Benga-

gala, e 4 da *China*, cuja carga se avalia em 280 lib. esterl. Pelo que recommen-
dão os papeis públicos aos Directores da Companhia da *India*, que ponhão alguns
Cuters a O., e S. de Sylli, para avisar aquelle comboio dos riscos, a que vem ex-
pôr-se. Trabalha-se por allistar huma esquadra para o Estreito, cujo mando se entre-
gará ao Vice-Almirante *Hugo Palisser*. E fallando-se outra vez deste Commandante,
se não faz já menção do Commodoro *Johstone*.

Dizem que o Governo tem seus receios de que tenhão partido para as Indias Oc-
cidentaes 18 náos de linha inimigas, para auxiliarem as operações do Conde *d'Estaing*,
e os projectos, que poderá ter formado contra a *Jamaica*, e mais Ilhas *Britanicas*.
Parece que alguns Capitães de navios, que tem entrado, depõem que encontrárão
perto da Terra nova huma Esquadra inimiga.

O *Pelicano* de 24 peças, Capitão *Henrique Lloyd*, vindo de *Lisboa* com despachos
para o Governo, encontrou, tres dias antes de chegar á costa de *Inglaterra*, com hum
navio *Francez* de 44 peças, com quem brigou huma hora e hum quarto. O *Peli-*
cano foi obrigado a deixar o combate, por ter todos os mastros quebrados: morrê-
rão-lhe quatro homens, e 17 perigosamente feridos. O navio *Francez* ficou pouco
capaz de acção, e muito damnificado.

Escrevem de *Haia*, que Mr. *José Yorke* tinha requerido com muita efficacia aos
Estados Geraes hum embargo para todos os navios destinados para *S. Eustaquio*, ou
algum porto da *America* com armas, munições, salitre, &c., e que recebêra res-
posta muito pouco favoravel de S. A. P. Os tres Principes mais velhos se applicão
á arte de fortificação, e artilheria debaixo da immediata inspecção de S. M. Espe-
rão-se dous dos melhores mestres, e as suas lições consistirão principalmente nas
operações práticas.

FRANÇA. *Havre 22 de Agosto.*

A 22 deste mez se fez neste porto hum desembarque fingido, de que ficárão assás
satisfeitos todos os Officiaes Generaes: foi commandado por Mr. *Anselmo*, Tenente
Coronel do Regimento de *Seissonnois*, que vendo que os batéis não chegavão bem a
terra, deo aos soldados o exemplo de se metterem na agua até á cintura. A' manhã
se ha de passar revista de Campanha, e depois se embarcarão as barracas, e o Con-
de de *Vaux* passará a *S. Malo*. Temos noticias de *Brest*, que naquelle porto estão
22 navios grandes, e muitas barcas carregadas de viveres, e refrescos de toda a casta.
Vai-se fazer hum deposito de viveres na Ilha de *Bahat*. Mr. *Guillot*, Commissario
de Marinha, que se havia embarcar na Armada como Intendente, dizem que fica
para cuidar no segundo embarque, quando partir o primeiro.

A partida do Conde de *Vaux*, e de grande parte do seu Estado maior, e a de-
mora da partida das nossas Tropas, a quem hão de preceder as de *S. Malo*, e *Brest*,
causaria nellas alguma mortificação, senão tivessem a certeza de que estas novas pro-
videncias accelerão as operações. Chegárão ordens para que o embarque se effeitue
a 23, para que possão largar a 25, que he o primeiro dia, em que podem sahir do
porto. Julgão em *S. Malo* que a vivacidade Franceza só se consola com a certeza de que
o embarque terá effeito, e que antes do inverno as nossas Tropas armarão barracas
no campo inimigo.

Paris 9 de Setembro.

Mr. *Sartine*, Ministro da Marinha, teve a satisfação de dar a S. M. a noticia, no
dia da festa do seu Santo, de varias prezas tomadas ao inimigo, particularmente a do
Ardente, náo de 64 peças, que se tomára a 17 de Agosto junto a *Plymouth* pelas
fragatas *Juno*, e *Gentil* de 34 peças cada huma. Em hum Supplemento á Gazeta
de *França* se publicou huma relação circumstanciada deste combate, a qual differe
essencialmente das que nos tem vindo de *Londres*; mas a estas falta a authoridade
da Corte, que tem a outra.

Esta não he quasi nova, e foi concertada de novo, quando veio da *America*, e se
hia

hia incorporar com a Armada inimiga com a pequena frota carregada de vitualhas. Ainda que as cartas de *Londres* fizessem menção de que se tinha tomado parte do Comboio, e que a não *Remillies* de 74, igualmente cahio na divisão da Armada combinada, não se devem acreditar estas vozes, pois a pezar dos repetidos Correios, que vem da Armada a *S. Malo*, e de *S. Malo* a *Versailles*, não temos taes noticias. Mr. *Filippe Boteler*, Commandante do *Ardente*, he Capitão de Alto bordo desde o anno de 1762, e hum dos Conselheiros, que julgárão Mr. *Keppel*. A sua equipagem embarcou no *Activo* de 74, que a havia de conduzir a *Brest*, e em seu lugar ficou na Armada o *Ardente*.

O mesmo Correio extraordinario de *S. Malo* trouxe a confirmação de que o Conde *d'Orvilliers*, entrado a 15 de Agosto na *Mancha*, estava a 17 nos sitios de *Plymouth*, onde causára grande susto; e que pela posição da nossa Armada estavão embaraçados todos os navios destinados para reforçar a Armada do Almirante *Hardy*, e forão obrigados a recolher-se a varios pórtos, como fizerão, o *Malborough*, e *Isis*. Com tudo, dizem os avisos de *Brest*, que como tem ventado *d'Est*, não he provavel que o Conde *d'Orvilliers* se adiante para as costas *d'Inglaterra*; e que a 20 ainda estava defronte de *Plymouth*: que o Almirante *Hardy*, a quem fechou a entrada da *Mancha*, cruzava além das *Sorlingues*, ou canal de *S. Jorge*.

O Conde de *Vaux* se acha desde 16 com o seu Estado Maior em *S. Malo*, porque dalli se póde partir com todo o tempo ao primeiro sinal, sem ser precisado, como no *Havre*, esperar pelas aguas vivas.

Aqui se fez pública a tomada das Granadas pela Esquadra *Franceza*, imprimindo-se huma relação circumstanciada, tanto do desembarque, como do ataque, e fórma com que se fez, ganhando o forte com a espada na mão. Semelhantemente se imprimio a relação do combate naval dado junto a Granada entre as Esquadras *Francezas*, e *Inglezas* em 6 de Julho de 1779, em que ficárão destroçados alguns navios do Almirante *Byron*; e os *Francezes* tomárão hum navio de transporte com 150 soldados; e dizem estas relações terem ficado senhores do mar de batalha, onde se conservárão toda a noite com os faroes accezos; mas não tomárão, nem mettérão a pique navio nenhum *Inglez*, excepto o já dito.

Burdeos 11 de Setembro.

As noticias, que hoje recebemos do *Havre*, se reduzem a que o Conde *d'Orvilliers* encontrou ao Almirante *Hardy* nas costas da *Irlanda*, e que lhe dera caça; e que tendo ambos entrado na *Mancha*, os *Inglezes* se puzerão a 5 no porto de *Portsmouth*, e Mr. *d'Orvilliers* em *S. Helena*. Que as duas Esquadras estiverão tão proximas, que as nossas fragatas da vanguarda fizerão fogo contra os navios da recta-guarda do inimigo. Dizem tambem que a nossa Esquadra está muito falta de agua; e que se lha não mandão com brevidade, se verão obrigados a recolher-se.

Bilbao 13 de Setembro.

Hontem entrou hum navio *Hollandez d'Amsterdam*, em que vem *João Baptista de Lomayca*, vizinho desta Cidade, e diz que no dia 2 vio, e contou por varias vezes 45 nãos de linha entre os Cabos de *Portland*, e *Branco*, distante de duas leguas da costa *Ingleza*: que navegavão pouco, e fazião sómente alguns bordos: que lhe não víra bandeira, mas que pela figura lhe parecérão vélas *Francezas*. Que para maior prova víra sahir das *Dunas*, e suas vizinhanças até 27 navios de transporte, os quaes logo que avistárão a dita Esquadra, se retirárão aos pórtos daquella costa. Segura que ventava *d'Oeste*, mas brandamente, e que o tempo era bonançoso: que a 3, e 4 ouvíra varios tiros; e a 5 carrijou o vento pelo Norte. Na sua opinião podia a Esquadra em poucas horas dar fundo na Ilha de *Wight*, se lhe fosse conveniente.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 2 de Outubro 1779.

Artigos do Decreto, que ſupprime a ſervidão em França, poſto na folha precedente.

ARTIGO I. Extinguimos, e abolimos em todas as terras, e ſenhorios do noſſo Dominio a *mão-morta*, e *condição ſervil*, e juntamente todos os Direitos que dellas ſe ſeguem, e dependem. Queremos que do dia da publicação deſte em diante, os que em todas as ditas terras, e ſenhorios eſtão ſujeitos a taes condições, com o nome de *Homens de corpos*, *ſervos*, *Mãos mortas*, *Mortaillables*, (cujos bens pertencem aos ſenhores), ou *Tailhables*, *Tributarios*, ou qualquer outro nome, ſejão plena, e irrevocavelmente livres: e que a reſpeito da liberdade de ſuas peſſoas, e faculdade de ſe caſarem, e mudar de domicilio: da propriedade de ſeus bens: do poder de os allienar, e hypothecar, e diſpôr entre vivos, ou por Teſtamento: de tranſmiſsão dos ditos bens a ſeus filhos, ou outros herdeiros; ou vivão em commum com elles, ou eſtejão ſeparados: e geralmente em tudo, ſem excepção, nem reſerva, gozem dos meſmos direitos, franquezas, e prerogativas, que, conforme as Leis, e Coſtumes, pertencem ás peſſoas livres, ſendo noſſa intenção, que em todas as ditas terras, e ſenhorios não haja mais daqui em diante, ſenão peſſoas, e bens de condição livre, e que não ſubſiſta algum veſtigio da *condição ſervil*, ou *mão-morta*.

II. A diſpoſição do precedente Artigo ſe executará nos noſſos dominios afforados: e ſe alguns dos afforadores ſe julgarem leſados, lhes ficará livre tornar-nos a entregar os dominios, que por nós lhes forão afforados. No qual caſo lhes ſerão reſtituidas as ſommas, que provarem terem elles, ou ſeus authores dado por elles.

III. Todas as noſſas terras, e ſenhorios, que por qualquer titulo ſe unirem ao noſſo Dominio, em que houver eſte Direito de *ſervidão*, ou *mão-morta*, ſerá extincto, e ſupprimido: e os habitantes, e poſſuidores deſtas terras, ficaráõ livres, logo que nós, ou os Reis noſſos ſucceſſores forem ſenhores das ſobreditas terras, e ſenhorios.

IV. As heranças *mãos-mortaveis*, ſituadas nas noſſas terras, e ſenhorios, em dominios afforados, e poſſuidos por peſſoas livres, ou *mãos-mortas*, (as quaes heranças ficaráõ livres em virtude do que fica dito aſſima nos Art. I. II. e III.) ſe contaráõ da meſma época, obrigadas a nós, e noſſo Dominio em hum ſoldo de cenſo por cada geira ſómente: e o dito cenſo comprehenderá os laudemios, e vendas conforme o coſtume da ſua ſituação.

V. Os Senhores, ainda Eccleſiaſticos, e os Corpos, e Communidades, que imitando-nos a nós, ſe reſolverem a libertar da dita *condição ſervil*, e *mão-morta* as peſſoas, e bens das ſuas terras, e ſenhorios, que bem lhes parecer, ſerão diſpenſadas de obterem de nós authorização particular, e de fazerem homologar os Actos da libertação nas noſſas Camaras de contas, ou em outra parte, e de nos pagarem taxa, ou indemnização, por cauſa do abatimento, ou diminuição que as ditas libertações parecção operar nos feudos de nós havidos: das quaes taxas, ou indemnização os iſentamos plena, e inteiramente.

VI. Ordenamos que o *Direito de ſeguimento* ſobre os *mãos mortas* fique extincto, e ſupprimido em todo o noſſo Reino, huma vez que o *ſervo*, ou *mão-morta* tiver adqui-

quirido verdadeiro domicilio em sitio franco: queremos que então fique *livre* a respeito da sua pessoa, de seus móveis, e ainda seus immóveis, que não sejão *mãos-mortaveis* pela sua situação, ou titulos particulares. Pelo que ordenamos, &c. Feito em *Versailles* no mez de Agosto, anno da Graça de 1779, e sexto do nosso Reinado. (Assinado) LUIZ. (Mais abaixo) Por ordem de S. M. *Amelot. Visa. Hue de Miromenil.*

Registado, e cumpra-se, requerendo-o o Procurador Geral da Coroa, para se executar na sua fórma, e theor: » Sem que as disposições do presente Edicto possão » ser embaraço, nem prejudicar aos direitos dos senhores, que estiverem abertos an» tes de se registar o dito Edicto. » E as copias authenticas se remetteráõ aos Bailios, e Senescalados da nossa Jurisdicção, para alli se lerem, publicarem, e registarem: obrigando-se os Substitutos do Procurador Geral de S. M., para que tenha nisto cuidado, e certifique o Tribunal em hum mez, conforme o Decreto deste dia. Em *Paris* em Parlamento, juntas todas as Camaras a 10 de Agosto de 1779. (Assinado) *Lebrot.*

Resoluções tomadas nas Assembleas dos Estados-Unidos d'America.

Estado de Massa-chusett's Bay.

Em Conselho aos 11 de Junho de 1779, sobre a Representação do Congresso [que se poz nas folhas precedentes] acordão: Que a Representação seguinte se imprima em folha volante, e seja remettida aos respectivos Ministros do Evangelho das Cidades, e Paroquias deste Estado: e que os ditos Ministros pelas presentes sejão requeridos que a léão nas suas Assembleas espirituaes respectivas, no primeiro Domingo, depois que a receberem, immediatamente acabado o serviço Divino. Que igualmente se remetta aos Secretarios das Cidades respectivas, e á Junta de correspondencia em cada Plantação deste Estado, aos quaes se encarrega pela presente, que a communiquem aos habitantes das suas Cidades respectivas, e Plantações com a maior brevidade. O Secretario da Assemblea se encarregará da impressão, e distribuição da dita Representação, como assima, sem perder tempo. Enviado para o Congresso. [Assinado] *João Avery* segundo Secretario. Na Camara dos Representantes a 11 de Junho de 1779. Lido, e approvado.
(Assinado) *João Hancock* Orador. Consentido pela maior parte do Conselho.

Por cópias verdadeiras [Attestado] *João Avery* segundo Secretario.

Em Congresso a 31 de Março de 1779.

Por motivo de huma proposição de Mr. *Drayton*, ajudado por Mr. *Smith*, resolveo o Congresso o seguinte. Visto o ser essencial aos interesses, e segurança de todo o Estado livre, que o comportamento dos que estão empregados no serviço público seja notorio aos seus commettentes, se acordou: » Que começando do primeiro de Janeiro ultimo, se imprimão immediatamente os Diarios desta Assembléa, menos aquellas partes, a respeito das quaes está, ou for mandado que haja segredo: e que dahi em diante o Diario, menos o já exceptuado, se imprima cada semana, e se mande ás pessoas, que tem mando executivo nos differentes Estados, para elles o entregarem ante suas Assembelas legislativas. Assallariar-se-ha hum Impressor para imprimir para o Congresso; e igualmente se empregará hum, ou muitos Impressores para completarem os Diarios da data da presente publicação até ao dito primeiro de Janeiro. »

Em 3 de Abril. O Expediente da Guerra, a que se remetteo o extracto de huma carta do Major General *Schuyler* a Mr. *Duane* a respeito das commissões para os Chefes dos *Oneidas*, e *Tuscaroras*, remetteo huma conta, que tendo-se consultado, se resolveo: » Que se mandaráõ doze Patentes em branco aos Commissarios dos negocios das Indias na repartição Septentrional; e que os ditos Commissarios, ou dous delles serão authorizados para encherem o que vai em branco com os nomes dos Chefes fieis dos *Oneidas*, e *Tuscaroras*, dando-lhes os empregos, que os ditos Commis-

sa-

ſarios julgarem que merecem: ſendo obrigados os ditos Commiſſarios á darem contas dos ſeus nomes, e empregos ao Expediente da Guerra.»

A 5 de Abril. Por huma propoſição de Mr. *F. L. Lee*, ajudado por Mr. *Dyer*, ſe reſolveo: »Que o Barão *Stuben*, Inſpector Geral, ſerá informado pelo Preſidente: Que o Congreſſo tem a maior eſtimação do merecimento, que elle manifeſtou em varias occaſiões, mas particularmente no ſyſtema d'ordem, e diſciplina militar, que formou, e preſentou ao Congreſſo.

Em 8 de Abril. A Junta, a que foi remettida a carta do Major General *Lincoln* com data de 10 de Fevereiro, deo a ſua conta, pela qual ſe reſolveo: »Que até que ſe eſtabeleça hum Cartaz para huma troca geral entre os Commandantes em chefe das forças dos *Eſtados-Unidos*, e da *Grande-Bretanha*, para alligeirar quanto he poſſivel as difficuldades, em que eſtão os prizioneiros, que ſe fizerão no tempo das operações militares, ſendo Commandante o General *Lincoln*, como tambem das *Forças Britanicas*, que invadírão a *Georgia*: o que mandar neſſe tempo o Exercito Meridional, terá authoridade para trocar até a concorrencia do ſeu número reſpectivo com as condições propoſtas pelo Major *Pinckney* ao Tenente Coronel *Prevoſt* no primeiro de Fevereiro paſſado, em quanto ſe podem applicar aos ditos prizioneiros. Que o dito Official Commandante terá authoridade para diſpenſar nas ditas condições todas as vezes que o requerer a humanidade, ou utilidade que inſte, e iſto não encontrar o bem geral: Que hum Commiſſario dos prizioneiros proverá efficazmente á ſuſtentação do número das noſſas Tropas, que ficar ſem ſe trocar: Que ſe nomeará hum Ajudante Commiſſario dos prizioneiros para o Exercito *Meridional* pelo Official Commandante do dito Exercito.

Em 9 de Abril. Foi reſolvido: »Que ſe publicará huma Ordem ſobre o Theſoureiro a favor do honorifico Conſelho Supremo Executivo do Eſtado de *Penſylvania* ſobre o requerimento da Aſſemblea legislativa do dito Eſtado, pela ſomma de 2 milhões de dollars, por cuja ſomma reſponderá o dito Eſtado, com o juro de 6 por % por anno.

Em 12 de Abril. O Congreſſo attendendo ao que repreſentou a Junta da Theſouraria com data de 5, reſolveo: »Que os tres Commiſſarios para extinguirem os bilhetes de credito, tirados da circulação por ordem do Congreſſo, terão em cada 100 dollars, que extinguirem por eſte modo, hum direito de $\frac{2}{50}$ de dollars, para ſe repartirem entre ſi. Forão nomeados como capazes para ſe elegerem Commiſſarios para a extinção dos bilhetes, tirados da circulação, *André Dox* por Mr. *Paca*, *João Shee* por Mr. *Atkee*, e *Hugo Monegomery* por Mr. *Willerſpoon*. O Congreſſo por geral conſentimento procedeo á eleição; e acabados os votos, ſe declarárão eleitos *André Dox*, *João Shee*, e *Hugo Montgomery*, e ſe reſolveo, que as Certidões, que ſe houveſſem de expedir pela Meza do Empreſtimo, pelos importes da terceira claſſe das forças dos *Eſtados-Unidos*, tiveſſem hum juro de 6 p. %, não obſtante toda a reſolução contraria a iſto.

Em 13 de Abril. Chamada a Junta para conſiderar as ulteriores providencias, que são neceſſarias para a defeza da *Carolina Meridional*, e da *Georgia*, dão conta: »Que os Vaſſallos de S. M. Chriſtianiſſima, que reſidem na *Carolina Meridional*, ſe offerecêrão a formar hum Corpo de voluntarios para defenderem o dito Eſtado, o qual ſerá commandado por Officiaes da ſua meſma Nação: Que o Miniſtro de França approva eſta offerta; e que o Marquez de *Bretſgny* pede o ſer Commandante deſte Corpo»; e neſte ponto ſe reſolveo: »Que o Congreſſo fica muito agradecido ao offerecimento, que fizerão os Vaſſallos de S. M. Chriſtianiſſima, que reſidem na *Carolina Meridional*, de ſe formarem em hum corpo para defenderem o dito Eſtado: Que eſte offerecimento ſe acceitará: e que o Marquez de *Bretſgny*, o qual em razão dos generoſos ſacrificios, que tem feito, pelos damnos, que tem experimentado, e pe-

pelo seu prestimo Militar, merece a estimação dos *Estados-Unidos*, parece ser, tanto pelos seus talentos na Arte da guerra, como pela sua qualidade, e prestimo, sujeito habil para commandar o dito Corpo: em consequencia disto, será recommendado ao Governador da *Carolina Meridional.*

Em 14 de Abril. Pelo que foi representado ao Congresso, que a Assembela Geral do Estado de *Massa-chusett's Bay* tem authorizado, e encarregado ao Tribunal da Guerra do dito Estado o comprar farinha, e grãos para consumo de seus habitantes, que padecem grande mingua de pão, e se resolveo: » Que pelo presente se recommendará aos que tem poder executivo nos Estados de *Virginia*, *Maryland*, *Delaware*, *Pensylvania*, *New-Jersey*, e *New-York*, que permittão a exportação da farinha, e dos grãos, que forem comprados, ou possão sello nos ditos Estados respectivos, pela direcção do Tribunal da Guerra, no caso que seja authorizado para isso, como assima.

Em 15 de Abril. O Congresso tornou a examinar a conta da Junta, nomeada para tratar dos Negocios Estrangeiros dos *Estados-Unidos*; como tambem o procedimento, tanto dos antigos, como presentes Commissarios destes Estados, em que a Junta dá a seguinte conta.

1.° Que consta á Junta, que o Doutor *Franklin* he Plenipotenciario destes Estados na Corte de *França*: o Doutor *Arthur Lee* Commissario na Corte de *Hespanha*: Mr. *Villiam Lee* Commissario nas Cortes de *Vienna*, e de *Berlin*: e M. R. *Izard* Commissario na Corte de *Toscana*: que Mr. *João Adams* foi nomeado Commissario para a Corte de *França*, em lugar de Mr. *Deane*, que fora nomeado Commissario com o Doutor *Franklin*, e o Doutor *Arthur Lee*; mas que a dita commissão ficou supprimida pela commissão de Plenipotenciario, que se deo ao Doutor *Franklin*. 2.° Que he parecer da Junta, que por ora he unicamente preciso dar commissão de Ministros Plenipotenciarios da parte dos Estados para as Cortes de *Versailles*, e de *Madrid*. 3.° Que na continuação do seu exame, e averiguações encontra a Junta varias queixas contra a Agencia Politica, e Commerciante de Mr. *Deane*; as quaes queixas juntas com as suas provas, se remettem com esta, pedindo a Junta licença para se remetter a ellas. 4.° Que se tem suscitado suspeitas, e animosidades entre os ditos Commissarios, as quaes podem ser muito nocivas á honra, e aos interesses destes *Estados-Unidos*. 5.° Que he conveniente revogar a nomeação dos ditos Commissarios, e nomear outros de novo para estes lugares. 6.° Que não haja mais que hum unico Ministro Plenipotenciario, ou Commissario destes *Estados-Unidos* a huma Corte Estrangeira. 7.° Que nenhum Ministro Plenipotenciario, ou Commissario destes *Estados-Unidos*, tenha outro officio público, todo o tempo que estiver occupado neste emprego. 8.° Que se não nomee Ministro Plenipotenciario, ou Commissario destes *Estados-Unidos* pessoa alguma, que não seja Cidadão delles, ou não tenha nelles interesse fixo, e permanente. 9.° Que se nomeem pessoas proprias, e capazes de regular, e ajustar as contas públicas de Mr. *Deane*, como tambem as contas públicas de todas as mais pessoas, que tem sido encarregadas de negocios de Commercio destes Estados em *França*. 10.° Que cada hum dos Ministros Plenipotenciarios, ou Commissarios, que presentemente occupa semelhante emprego, que tem sido nomeado, ou será para ao diante, terá de ordenado annual a somma de . . .

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com licença da Real Meza Censoria.*